

# IV Congresso e XVIII Assembleia da **Cáritas Brasileira**

Passo Fundo/RS

TEMA: DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL  
E TERRITORIAL

LEMA: SEMENTES DE UM PROJETO POPULAR

INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA



## Cáritas Brasileira

**SGAN Quadra 601 Módulo F CEP 70830 -010**  
**:: Fone: (61) - 3214 5400 :: Fax: (61) 3214 5424**

[www.caritas.org.br](http://www.caritas.org.br)

[caritas@caritas.org.br](mailto:caritas@caritas.org.br)

### Diretoria Nacional

**Presidente:** Dom Luís Demétrio Valentini  
**Vice-Presidente:** Anadete Gonçalves Reis  
**Secretária:** Ir. Francisca Erbênia de Sousa  
**Tesoureiro:** Pe. Evaldo Ferreira

### Secretariado Nacional

#### Coordenação colegiada

**Diretora executiva:** Maria Cristina dos Anjos da Conceição  
**Coordenador:** Ademar Bertucci  
**Coordenador:** Luiz Cláudio Mandela

#### Expediente:

Comissão de Elaboração: Ademar Bertucci, Cátia Cardoso, Domingos Armani, João de Jesus da Costa, José Carlos Moraes, Loiva Mara de Oliveira Machado e Ricarte Almeida Santos.

**Comunicação:** Ricardo Piantino e Thays Puzzy :: Secretariado Nacional  
[comunicacao@caritas.org.br](mailto:comunicacao@caritas.org.br)





IV Congresso e  
XVIII Assembleia da  
Cáritas Brasileira

DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL:  
SEMENTES DE UM PROJETO POPULAR

INSTRUMENTO DE ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA  
PARA O IV CONGRESSO E A XVIII ASSEMBLÉIA NACIONAL  
DA CÁRITAS BRASILEIRA



## ORAÇÃO DO IV CONGRESSO E XVIII ASSEMBLEIA NACIONAL DA CÁRITAS BRASILEIRA

Senhor, / Deus de ternura e de bondade, / nós vos louvamos e  
agradecemos, / porque nos revelastes vosso mistério de amor / que nos  
anima a confiar em vossa paterna providência. /  
Pelo testemunho de vosso Filho Jesus / e pela luz do vosso Espírito Santo, /  
manifestais a comunhão da vossa divina Trindade. /  
Vós sois amor, / Vós sois "cáritas"! /  
Alegres, proclamamos que vós sois "cáritas". / Confiantes, ousamos dizer: /  
"nós somos cáritas". /  
Por isso, vos pedimos a graça / de colocar em prática o nome que herdamos  
de vós / pondo-nos a serviço dos vossos planos de amor. /  
Abençoai a Cáritas Brasileira / que realiza seu Congresso e Assembléia. /  
Orientai seus passos, / na promoção de um desenvolvimento verdadeiro /  
marcado pela solidariedade e pelo respeito à natureza / criada por vosso  
poder, / e sustentada pela força da vossa Providência. /  
Lançai vossa bênção sobre nossos trabalhos / para que se tornem sementes  
do mundo justo e fraterno / que pensastes para todas as pessoas. /  
Com a proteção de Maria de Nazaré / também queremos acolher os apelos  
do povo que clama por paz e por vida digna / fazendo, como ela, o que está  
ao nosso alcance! /

Assim seja!



IV Congresso e  
XVIII Assembleia da  
Cáritas Brasileira

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	6
MARCO REFERENCIAL DA CÁRITAS BRASILEIRA .....	7
OBJETIVOS DO IV CONGRESSO E 18ª ASSEMBLÉIA NACIONAL .....	8
CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO .....	9
PARTE 1 – REFERÊNCIAS PARA O DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL (DSS-T) .....	10
1.1 – MISSÃO, DIRETRIZES, PRINCÍPIOS E PRIORIDADES: REFERÊNCIAS PARA O TEMA .....	10
1.2 – SEMENTES, TERRITÓRIOS, O APRENDIZADO DA PEDAGOGIA CONSTRUÍDA PELA CÁRITAS .....	11
1.3 – CAMINHANTE, NÃO HÁ CAMINHO, O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR... ..	14
1.4 – ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA LINHA DO TEMPO DO DSS-T NA CÁRITAS .....	14
PARTE 2 – PROCESSO PREPARATÓRIO .....	16
2.1 – A METODOLOGIA VER, JULGAR, AGIR, CELEBRAR E AVALIAR... ..	16
2.2 – AS ETAPAS PARA O CONGRESSO .....	19
2.3 – O QUE LEVAR PARA O CONGRESSO: .....	24
APÊNDICE 1: PRIORIDADES INSTITUCIONAIS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	26
APÊNDICE 2: MODELO PARA OS QUADROS-SÍNTESES DAS OFICINAS .....	27
APÊNDICE 3: ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS .....	29
APÊNDICE 4: PROGRAMAÇÃO GERAL .....	31
ANEXO 1: AVALIAÇÃO REALIZADA NA 17ª ASSEMBLÉIA DE 2009 .....	33
ANEXO 2: ESTATUTO .....	40
ANEXO 3: REGIMENTO INTERNO .....	43
ANEXO 4: TEXTO SOBRE O SENTIDO DAS PARÁBOLAS DE JESUS .....	47

## APRESENTAÇÃO

Temos aqui o “Instrumento de Orientação Metodológica”, em vista do IV Congresso e da XVIII Assembleia da Cáritas Brasileira, a se realizar no mês de novembro desse ano. Por várias circunstâncias, a Cáritas vive um momento importante de sua história.

A começar pelo nível internacional. Recentemente a Cáritas Internacional redefiniu seus Estatutos, para que espelhem melhor a importância que a Igreja lhe atribui, fazendo da Cáritas o instrumento privilegiado de sua atuação no mundo. Para tanto, ela assume, responsabilmente, a sua autonomia, que é colocada em função de sua atuação e de sua comunhão com a Igreja.

Em nível nacional, este é um ano decisivo para a Cáritas Brasileira. Ela é chamada a consolidar valores importantes de sua prática, como organismo da CNBB incumbido de serviços relevantes no contexto da ação social da Igreja.

A receptividade encontrada na promoção de diversas campanhas, como a realizada em favor do Haiti, ou a em favor das vítimas das enchentes, mostra a credibilidade da Cáritas Brasileira, que precisa ser resguardada, em vista da missão que ela é chamada a cumprir.

Esse contexto positivo, vivido hoje pela Cáritas, é chamado a tornar-se alavanca providencial, para assimilar bem a temática do Congresso e da Assembleia.

Na verdade, o seu tema e o seu lema, são estimuladores de uma prática que traz as marcas da Cáritas. Eles se constituem em referências de valores, destinados a fortalecer nossas convicções. De fato, colocar-se a serviço de um “desenvolvimento solidário, sustentável e territorial” é enunciar um projeto embrionário de país, com participação popular e incidência local, como semente que pode desabrochar e tornar-se árvore frondosa, como nos ensina o Evangelho.

Como nas estações do ano, proporcionadas pelo nosso planeta Terra, existe a hora de semear e a hora de colher. Na verdade, essa prática participativa contém ao mesmo tempo as duas estações. Mas, se olharmos o Congresso e a Assembleia que temos pela frente, não há dúvida que o momento agora é de semear. Se lançarmos agora as sementes, através da reflexão, dos debates e das providências em vista das decisões que serão tomadas pela Assembleia, estaremos preparando o terreno para uma primavera fecunda da Cáritas Brasileira.

Dessa vez, o desafio é chegarmos ao Congresso e à Assembleia com a prontidão de espírito para consolidar a caminhada da Cáritas Brasileira e, com lucidez, para escolher as prioridades que forem mais urgentes para a missão da Cáritas. Para isso é colocado esse instrumento de trabalho.

Que todos possam valorizá-lo.



D. Demétrio Valentini  
Presidente da Cáritas Brasileira

# MARCO REFERENCIAL DA CÁRITAS BRASILEIRA

## MISSÃO

Testemunhar e anunciar o evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo a vida e participando da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural, junto com as pessoas em situação de exclusão social.

## DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

1. Defesa e promoção de direitos;
2. Incidência e controle social de políticas públicas;
3. Construção de um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável;
4. Fortalecimento da rede Cáritas.

## PRINCÍPIOS

1. Defesa e promoção da vida humana;
2. Defesa e promoção da sociobiodiversidade;
3. Mística e espiritualidade libertadora;
4. Ecumenismo, diálogo inter-religioso e intercultural;
5. Cultura da solidariedade;
6. Relações igualitárias de gênero, raça, etnia e geração;
7. Protagonismo dos excluídos e excluídas;
8. Projeto de sociedade solidária e sustentável;
9. Democracia participativa.

## PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

1. Promoção e fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável, em articulação com os movimentos sociais, na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade;
2. Defesa e promoção de direitos e controle social de políticas públicas;
3. Fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as Comunidades Eclesiais de Base e com o conjunto da Igreja;
4. Organização e fortalecimento da rede Cáritas.

## **OBJETIVOS DO IV CONGRESSO E 18ª ASSEMBLÉIA NACIONAL**

**Data:** 9 a 12 de novembro de 2011

**Local:** Passo Fundo/RS

**Tema:** DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL

**Lema:** SEMENTES DE UM PROJETO POPULAR

### **OBJETIVO GERAL:**

Fortalecer a concepção e a prática do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial na construção de um novo projeto de sociedade à luz da missão da Cáritas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✿ Compreender o momento conjuntural e eclesial da realidade brasileira e os desafios para a ação Cáritas;
- ✿ Aprofundar a compreensão da Cáritas sobre DSS-T, a partir de suas práticas, com vistas a qualificar a intervenção na realidade;
- ✿ Resgatar a caminhada da Cáritas desde o primeiro congresso;
- ✿ Avaliar o Plano Quadrienal da Cáritas Brasileira (2008-2011);
- ✿ Definir prioridades para o próximo quadriênio (2012-2015);
- ✿ Vivenciar a espiritualidade integrada às práticas da Cáritas;
- ✿ Celebrar a caminhada da Cáritas Brasileira no Regional do RS nos seus 50 anos de história;
- ✿ Eleger a nova Diretoria e Conselho Fiscal da Cáritas Brasileira.



## **CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO NO IV CONGRESSO E 18ª ASSEMBLÉIA NACIONAL**

**De acordo com o Artigo 11 do Regimento Interno da Cáritas Brasileira, participam da Assembleia Geral:**

- ✿ Diretoria Nacional
- ✿ Membros efetivos do Conselho Fiscal
- ✿ Representantes de cada Entidade-Membro (por se tratar de Congresso e Assembleia Nacional, estima-se a participação de, no máximo, duas pessoas por entidade membro, sendo que somente uma participa da Assembleia Geral como delegada);
- ✿ Conselho Consultivo Nacional (aqui já está prevista a participação dos/as Secretários/as Regionais);
- ✿ Bispo da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz;
- ✿ Secretariado Nacional;
- ✿ Delegações Regionais formadas por: Bispo Referencial da Cáritas e 03 (três) representantes dos Regionais eleitos/as pelas respectivas Assembleias Regionais;
- ✿ Convidados.

### **OBSERVAÇÕES GERAIS:**

- ✿ Somente a Diretoria e os/as representantes das entidades-membro, devidamente credenciados/as, terão voz e voto para as questões expressamente estatutárias conforme o artigo 5º do Estatuto da CB (Regimento Interno, Art. 11, Parágrafo 1º);

### **Participam do processo de votação na Assembleia somente:**

- ✿ Os/as representantes oficiais das entidades-membro (com apresentação de Ata de Assembleia) ou seus representantes (mediante procuração emitida pela Diretoria da entidade membro);
- ✿ As entidades-membro que estiverem em dia com a taxa estatutária.
- ✿ A taxa de inscrição no Congresso/Assembleia será de R\$30,00 a R\$50,00 por pessoa, de acordo com a decisão da entidade-membro.

### **DADOS SOBRE O LOCAL DO CONGRESSO:**

Igaí Eventos: Avenida Presidente Vargas, 1121 Bairro São Cristóvão Passo Fundo RS  
Fones: (54)3046-0733 ou (54)9917-1040  
Mapa de localização – acesse: <http://igaieventos.com.br/pg/localizacao.html>

### **CONTATOS DA SECRETARIA DO IV CONGRESSO (SECRETARIADO NACIONAL):**

Fone: (61) 3214-5400/5424 Fax: (61) 3214-5404  
Email: [congresso2011@caritas.org.br](mailto:congresso2011@caritas.org.br)

### **CONTATOS DA CÁRITAS REGIONAL RIO GRANDE DO SUL:**

Fone: (51) 3272-1700 Celular: (51) 9627-4108 e 9712-5566

### **CONTATOS DA CÁRITAS DIOCESANA DE PASSO FUNDO:**

Fone: (54) 3045-1262 Celular: (54) 9611-1788

## **PARTE 1 - REFERÊNCIAS PARA O DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL (DSS-T).**

O IV Congresso e 18ª Assembleia Nacional da Cáritas Brasileira, com o tema Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial: Sementes de um Projeto Popular, irá se debruçar, a partir de cada momento (local regional, nacional), em dois focos para Ver, Julgar e Agir:

- ✿ Na retrospectiva de 1999 (1º Congresso) até hoje para nos situarmos sobre como fomos construindo nosso acúmulo sobre DSS-T e mudando os “olhares” sobre nossas práticas, respondendo aos apelos da realidade, sinais dos tempos – a Linha do Tempo nacional provocando as Linhas do Tempo locais e regionais;
- ✿ No balanço das Prioridades, Objetivos, Metas e Indicadores do Quadriênio 2008-2011, que definimos no último Congresso (Belém).
- ✿ Buscando dialogar e fundamentar a nossa opção pelo tema DSS-T, apresentamos, em seguida, pontos de orientação-reflexão, proposições para a Linha do Tempo nacional e roteiro orientador para apresentação de experiências locais e regionais identificadas com o DSS-T.

### **1.1 – MISSÃO, DIRETRIZES, PRINCÍPIOS E PRIORIDADES: REFERÊNCIAS PARA O TEMA.**

Na Assembléia Nacional de 2007, a Rede Cáritas afirmou algumas referências em torno da missão e prioridades de ação que apontam para a construção de outro modelo de sociedade justa, plural, solidária e sustentável. Assim, a **missão institucional** afirma a “defesa e promoção da vida, participando da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural...”; uma das **diretrizes institucionais** contempla a “animação e fomento do desenvolvimento solidário e sustentável”; e, um dos princípios orienta a “construir no dia a dia o projeto de sociedade solidária e sustentável”.

Por fim, entre as prioridades assumidas para o quadriênio 2008/2011, destaca-se a “promoção e fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de Desenvolvimento Solidário e Sustentável”.

A caminhada desses últimos anos possibilitou compreender que todas as ações da Cáritas podem e devem estar orientadas por um “olhar” e uma “prática” na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável Solidário, a partir do local, da territorialidade.

O Marco Referencial da Cáritas Brasileira, publicado em 2009, indica dois desafios para a rede Cáritas em relação a essa temática: **1)** Fazer com que o tema do desenvolvimento local atravesse as reflexões sobre as ações da Cáritas, contribuindo para que todas as atividades passem a ter como horizonte estratégico a construção articulada do desenvolvimento; e **2)** Superar ações isoladas para realizar ações estrategicamente construídas a partir do horizonte do desenvolvimento sustentável solidário na perspectiva do território.

A V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe (Aparecida, 2007, § 406), como referência latino-americana da Igreja, trata do tema "Desenvolvimento", na perspectiva de um modelo de desenvolvimento integral, solidário e sustentável.

Em se tratando da missão da Cáritas, esse tema é uma referência orientadora para o horizonte das ações de Cáritas. Não há distinções entre a ótica do Desenvolvimento e a ótica dos Direitos Humanos, pois ambos estão conectados. Para servir de ilustração, de forma a evitar essa dicotomia: quando os movimentos de Direitos Humanos se referem às suas dimensões (sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais) afirmam a indivisibilidade dos direitos, isto é, que eles não devem ser tratados compartimentadamente; quando os movimentos de luta para o desenvolvimento se referem a essas mesmas dimensões, não só afirmam a necessidade da integração delas, mas também a percepção de que **Desenvolvimento é Direito!**

## **1.2 – SEMENTES, TERRITÓRIOS, O APRENDIZADO DA PEDAGOGIA CONSTRUÍDA PELA CÁRITAS: DAR O PEIXE; ENSINAR A PESCAR; PESCAR JUNTOS.**

Na caminhada da Cáritas, a ideia de que todas as ações são sementes que, "brotando, anunciam a nova sociedade", nos permite refletir a questão do Desenvolvimento e Territorialidade. Isto é, o chão, o local, o território de onde brotam as forças a favor da vida. A ideia do "chão", território do desenvolvimento, nos remete à compreensão da relação entre "o ser humano homem/mulher e a natureza", espaço onde se dá o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

O "chão" tanto pode ser delimitado pela natureza (bacias hidrográficas, ecossistemas, biomas etc.) como pode ser delimitado pela ocupação e aculturação humana – indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc. ou pela política – municípios, microrregiões administrativas, consórcios etc.

Também é nessa terra que a caminhada da Cáritas permitiu o aprendizado de que dar o peixe (emergências), ensinar a pescar (formação, promoção humana) e pescar juntos (construir juntos o projeto de sociedade) podem ser integrados numa única perspectiva: a mística e metodologia da caridade libertadora que só é possível com o protagonismo dos excluídos e excluídas, como sujeitos participantes, em qualquer situação, mesmo nas mais extremas (fome, desastres, situação de rua...).

O modelo de desenvolvimento que vem sendo construído pela Cáritas supõe a participação das pessoas, em suas diferentes condições e realidades, como "sujeitos" de transformação e não como "objetos" da ação. Portanto dar o peixe, ensinar a pescar e pescar juntos supõem olhares diferenciados sobre o ser humano e a sua inserção em determinado território.



Quando assumimos na Cáritas a ação pedagógica, como educadores e educadoras, partimos de duas premissas. A primeira trata de uma noção clássica, a partir dos gregos, em que o ato de educar é tirar “de dentro”, isto é, fazer aflorar as potencialidades que cada ser humano tem, como se fossem sementes no interior de cada pessoa, que podem desabrochar. A segunda refere-se à educação popular, de Paulo Freire, a qual aponta que: educador e educandos constroem conjuntamente os saberes, na perspectiva de que somos ensinantes e aprendentes. Tirar de dentro, de dentro para fora, em diálogo com o contexto histórico e social: essa é a ideia do desenvolvimento humano calcado na pessoa, na dignidade humana!

Quando essa perspectiva toma a forma de ação coletiva, de direitos, de conquistas, inclusive de desenvolvimento, em tempos de globalização, nos permite refletir que o atual desenvolvimento da sociedade global é feito de fora-para-dentro, a partir dos centros internacionais que impõem aos países, aos territórios, seus interesses comerciais, justificados pela ideologia liberal de que os mercados se autoajustam. Não mais do que 600 multinacionais dirigem o mundo desde fora-para-dentro, padronizando culturas, mercantilizando todas as formas de expressão da vida, como fatores de acumulação de lucros. Governos não são mais autônomos, soberanos, para decidir sobre o desenvolvimento de seu país.

A globalização excludente e o desenvolvimento exógeno (de fora-para-dentro) atingem cada vez mais o mais recôndito território, desorganizando a vida, excluindo povos, impondo valores, ameaçando o planeta. Grandes projetos de investimentos em obras de interesse internacional vão sugando os recursos de cada país, justificados pela ideologia de que “crescer é preciso” e a integração internacional é inevitável (e a qualquer preço).

A rede Cáritas Brasileira, desde os anos de 1990, vem refletindo sobre as consequências desse tipo de desenvolvimento neoliberal, a partir do processo das Semanas Sociais brasileiras, desenvolvido em conjunto com as Pastorais Sociais, movimentos, entidades e organizações sociais. Todo o processo construído ao longo das Semanas Sociais foi apontando para outra perspectiva de desenvolvimento. Foi a partir daí que o DSS-T começou a tomar força, sob dois ângulos:

**1. O desenvolvimento tem que ser *endógeno*, isto é, **de dentro-para-fora**. É preciso tirar desde “dentro”, das potencialidades de cada país, de seus territórios, a sua autodeterminação. E assim como a ciência da ecologia nos ensina que, quanto mais diversificada a natureza, mais complexa ela se torna, mais rica pela biodiversidade, assim também o desenvolvimento das sociedades: quanto mais diversificados seus segmentos sociais e suas culturas, mais amplas se tornam as possibilidades de desenvolvimento humano; quanto mais desenvolvimento territorial com suas peculiaridades, mais chances de identidades nacionais; quanto mais afloram, de dentro para fora, mais ricas são as possibilidades de desenvolvimento humano.**

2. O desenvolvimento a partir dos territórios não pode estar isolado do contexto nacional e internacional. De um lado o território é o espaço mais imediato para aflorar a participação cidadã, assegurar processos de mobilização e para identificar, no dia-a-dia, as alternativas de resistência, criatividade e solidariedade que vão tomando força. Do outro lado, as obstruções do modelo de desenvolvimento excludente, com sua lógica de mercantilização da vida e da cultura – de que “vence na vida quem for mais forte”, só podem ser enfrentadas em articulações nacionais (onde se decidem as regras – Constituição – e os poderes) e internacionais. Por isso o lema do 2º Congresso Nacional da Cáritas era: Do Local ao Global, sem exclusão social.

Com base nos princípios de solidariedade, sustentabilidade, dignidade humana e qualidade de vida<sup>1</sup> como exigências fundamentais para o desenvolvimento e democracia como valor universal e método de tomada de decisão, a Cáritas define e assume como conceito estruturado de Desenvolvimento: “Processo endógeno de mobilização das forças e potencialidades econômicas, sociais e culturais locais com a finalidade de implementação de mudanças que proporcionem a elevação das condições de vida da população, em harmonia com o meio ambiente e com a participação ativa e solidária da sociedade na autogestão do desenvolvimento”.

Diante dessa definição de DSS, a soberania dos povos, o protagonismo dos excluídos e excluídas, a emancipação do trabalho humano na perspectiva da economia popular solidária, a diversidade das culturas locais e das identidades, com atenção para as questões de gênero, raça, etnia e geração, passam a orientar as ações e decisões institucionais como diretrizes de ação.

As mobilizações, articulações e lutas políticas, a organização da sociedade civil, a superação das desigualdades regionais, o consumo ético e solidário e o comércio justo são apresentados como padrões de comportamento que viabilizam novas relações entre produção, consumo e natureza. A interação campo-cidade e as reformas agrária e urbana aparecem como exigências éticas e como políticas indispensáveis ao desenvolvimento solidário sustentável e territorial.



<sup>1</sup>Conforme o Caderno Cáritas 6 - DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL, esses princípios são assim assumidos: solidariedade como compromisso ético-político com a igualdade entre todos os seres vivos e como prática de partilha na defesa da vida; sustentabilidade dos processos de desenvolvimento, articulando as dimensões sociais, ambientais, culturais e econômicas; e considerando as diversidades regionais e locais; dignidade humana e qualidade de vida como exigências fundamentais para o desenvolvimento.

### **1.3 – CAMINHANTE, NÃO HÁ CAMINHO, O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR...**

A depender do “olhar” e do contexto no qual estamos inseridos/as vemos a realidade à nossa volta de maneira diferente e, em consequência, também vemos nossas ações com outros significados. É como aquele jogo de uma imagem em que alguns vêem uma velha e outros vêem uma jovem! O quadro, a imagem é a mesma, mas o “olhar” dos que vêem é que é diferente!

Na sua caminhada, a Cáritas passou por diferentes olhares sobre a realidade e sobre os pobres, sujeitos de sua ação preferencial. Já conversamos acima sobre o “olhar” de dar o peixe (caridade tutelada: pobre incapaz de ser sujeito); o “olhar” de ensinar a pescar (caridade promocional: eu sei, e devo ensinar o pobre que nada sabe, para ser sujeito igual a mim...); e o “olhar” de pescar juntos (nós nos completamos e enriquecemos nossa visão de mundo e das possibilidades de mudanças se nos considerarmos sujeitos que estamos no mesmo barco).

Considerando a forma de organização e metodologia de trabalho da Cáritas é possível identificar alguns momentos nacionais – desde 1999, quando do 1º. Congresso – nos quais já se exercitava o “olhar” sobre as práticas desenvolvidas pela Cáritas buscando outras re-significações. Nesses primeiros anos do novo século, num contexto político nacional de hegemonia do neoliberalismo, a Rede Cáritas “re-significou” algumas de suas práticas. Estas apontam para a construção de um projeto societário, alicerçado na justiça social, o qual está diretamente relacionado à construção do atual DSS-T, resultado dessa caminhada.

### **1.4 – ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA LINHA DO TEMPO DO DSS-T NA CÁRITAS**

Para refletir sobre o processo histórico de construção do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial na rede Cáritas convidamos a todos e todas a construir, durante o processo preparatório, uma “Linha do Tempo”. Esta metodologia quer contribuir para uma maior apropriação dos/as agentes sobre a participação da Cáritas na construção do DSS-T.

A seguir são descritos alguns momentos marcantes nas mudanças de “olhar” em âmbito nacional e, posteriormente, no processo para o Congresso e Assembléia Nacional os/as agentes Cáritas são convidados a tecer essa linha do tempo a partir dos processos desenvolvidos pela Cáritas, complementando a linha do tempo nacional e incluindo os elementos que marcam a caminhada da Cáritas em âmbito local e estadual.

✱ Das Campanhas de Combate à Seca do Nordeste, para o “olhar!” de convivência com o semiárido – I Encontro Nacional do Programa de Convivência com o Semiárido, realizado em Lagoa Seca/PB, no ano 2000 e II Encontro Nacional do Programa de Convivência com o Semiárido, realizado em Caucaia/CE, no ano 2001; reestruturação da Articulação do Semiárido – ASA;

✿ Dos Projetos Alternativos Comunitários (PACs) à Economia Popular Solidária – Seminário Nacional Economia Popular Solidária, realizado em Belém/PA, no ano 2000; sistematização das experiências dos PACs do Rio Grande do Sul que gerou o primeiro Fórum Estadual de Economia Solidária;

✿ Da assistência à população de rua à construção do sujeito Catador-Reciclador de materiais – I Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis e I Marcha Nacional da População de Rua, realizados em Brasília/DF, no ano de 2001; protagonismo da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Belo Horizonte/MG;

✿ Da assistência-creches para criança aos Sujeitos de Direitos (Estatuto da Criança e Adolescentes) – Seminários Interregionais “Crianças e Adolescentes no contexto das políticas públicas” realizados em Belo Horizonte/MG e Jaboaão dos Guararapes/PE, no ano 2000; integração das várias iniciativas em um Programa Nacional de Criança e Adolescente;

✿ Da ação emergencial e das campanhas frente a desastres como um fim em si mesmo à perspectiva de Gestão de Riscos e sua relação com o meio-ambiente – Aprovação da Política de Emergências pelo Conselho Consultivo, como resultado das discussões internacionais, entre 2007 e 2010, e a I Conferência Nacional de Defesa Civil, realizada no ano de 2010;

✿ Da distribuição de cestas básicas para suprir a fome à perspectiva de Segurança Alimentar e Nutricional e sua relação com a agricultura familiar – Seminário Nacional da CNBB/Mutirão para Superação da Miséria e da Fome, realizado em 2002; reestruturação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional;

✿ Da coleta de recursos da Campanha da Fraternidade sem definição de aplicação à sua vinculação aos Fundos de Solidariedade (FNS/FDS) – decisão da CNBB a partir de provocação da Cáritas, em 1999; reação à posição da Cooperação Internacional de transformar os Fundos Solidários em carteiras de créditos;

✿ Das ações orientadas para demandas específicas à construção de um Projeto Popular na perspectiva do DSS-T – Semanas Sociais e Plebiscitos Populares nas décadas de 1990 e 2000; Assembleia Popular, realizada em 2005.

Tais exemplos – identificados numa **Linha do Tempo nacional** – apontam alguns eventos que marcaram uma mudança de “olhar”, re-significando práticas, sem desprezá-las.

Esses eventos estão situados em contextos em que a Cáritas, observando os sinais dos tempos (e da história) procurou dar respostas incorporando “novos olhares” que apontam para a construção de um desenvolvimento solidário e sustentável.

## PARTE 2 - PROCESSO PREPARATÓRIO

O processo preparatório ao IV Congresso e 18ª Assembleia Nacional da Cáritas Brasileira mobilizará um intenso mutirão de esforços, com a participação de mulheres e homens que constroem a rede Cáritas em nosso país.

Participantes de grupos, equipes paroquiais, equipes diocesanas, equipes regionais, equipe nacional, diretorias, conselhos, comissões, grupos de trabalho, nos diferentes âmbitos de organização da Cáritas, são convidados a integrar esse mutirão de celebração, avaliação, formação e definição de compromissos para a caminhada da Cáritas no próximo quadriênio (2012-2015).

Entidades e organizações da sociedade civil, em âmbito nacional e internacional, pastorais sociais, movimentos sociais também são convidados a participar.

O processo preparatório contempla 04 etapas a serem realizadas em nível local (dioceses, foranias, interdiocesanos, pólos, territórios); estadual (Oficinas, Congressos, Fóruns ou Plenárias Estaduais da Cáritas); interregional (Oficinas ou Momentos Interregionais); nacional (Oficina Nacional).

### 2.1 – A METODOLOGIA VER, JULGAR, AGIR, CELEBRAR E AVALIAR.

Todo o processo de preparação e realização do IV Congresso e 18ª Assembleia Nacional será permeado pela mística e metodologia presente na parábola do semeador. Como diz a Sagrada Escritura: **“O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os passarinhos foram e comeram tudo. Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos brotaram junto, e a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um” (Lucas 8, 5-8).**

Animados/as por esta passagem bíblica, somos desafiados e desafiadas no processo preparatório, de avaliação institucional, a identificar: Quem são os semeadores e semeadoras que no último quadriênio se puseram a caminho para a semeadura? O que os animava a semear? Que sementes foram lançadas? Qual a situação dessas sementes: Eram de boa qualidade? Ficaram murchas, sufocadas? Foram pisadas?

Que fatores provocaram essa situação? Que sementes germinaram? Quais as condições do solo que as fizeram germinar? Que novas sementes precisam ser germinadas?

IV Congresso e  
XVIII Assembleia da  
Cáritas Brasileiro



As parábolas<sup>2</sup> ligadas às experiências cotidianas dos semeadores e das sementes fazem parte do conjunto de parábolas criadas por Jesus de Nazaré para ir revelando que o Reino de Deus já estava presente e atuando na vida de seu povo, e de modo especial na vida dos empobrecidos.

A grande novidade – boa notícia, evangelho – da prática e da palavra de Jesus tem sido este anúncio: “o Reino de Deus está no meio de nós”. Isto é, Deus está agindo na vida do povo como presença amiga, como companheiro, como Pai misericordioso; quanto mais as pessoas se encontrem marginalizadas, desvalorizadas, sofridas, feridas, mais Ele se faz presente e as assume como seu próximo.

Por isso, a semente pode ser como o grão de mostarda: é a menor das sementes, mas uma vez jogada na terra, de lá vem o maior dos arbustos. O mistério da presença amorosa de Deus se revela no que acontece com todas as sementes: elas germinam por conta das energias presentes na terra e em todo o ambiente que favorece o surgimento de nova vida; para germinar e multiplicar-se em novas flores e sementes, elas deixam de existir... O Reino de Deus está em todos os processos em que se gera nova vida. Ele é como o fermento que uma mulher mistura na massa e a transforma em pão.

É por isso que os discípulos e discípulas de Jesus procuram descobrir e reconhecer o que Deus vai realizando na vida das pessoas, antes de sua presença entre elas, através de sua atuação junto a elas, por meio do que elas próprias geram como iniciativas autônomas. É muito bom contar com Deus como parceiro; é muito mais esperançoso ser colaborador de Deus na construção de seu Reino.

Seu Reino já está presente em práticas de vida muito concretas, às vezes difíceis de identificar no meio de tantas práticas contrárias à vida, promotoras de anti-reino. É por isso que oramos sempre: “venha a nós o teu Reino”. Que ele venha em novas, melhores e mais transformadoras práticas, até que toda nossa sociedade – e toda a humanidade – tenham as qualidades do Reino de Deus; isto é, até que se viva numa convivência social, política, econômica, cultural e espiritual que agrade a Deus e que possibilite o desenvolvimento integral de todas as potencialidades de cada uma e de todas as pessoas.

Por isso, ao retomarmos as práticas de Cáritas dos últimos anos, vale a pena examiná-las com carinho, cuidado e profundidade, vivenciando a participação de todas as pessoas envolvidas na misteriosa presença transformadora de Deus na história; colhendo os frutos, gerados por nós e por tantas outras energias; reconhecendo onde foram perdidas oportunidades de semear ou de colher para semear; descobrindo novas sementes, capazes de gerar novos processos de transformação...

<sup>2</sup>Sobre o sentido das parábolas de Jesus recomendamos leitura do texto de José Antonio Pagola que consta no Anexo 4.

Para contribuir com essa reflexão, nessa construção conjunta do IV Congresso de Cáritas, queremos aprofundar nossa metodologia de trabalho na perspectiva de uma pedagogia libertadora. Inspirados e inspiradas na Teologia da Libertação e na Educação Popular, convidamos todos/as a construir em mutirão esse processo avaliativo, para o qual se torna indispensável a boa utilização das três dimensões pedagógicas e pastorais fundantes da ação participativa emancipatória: **VER, JULGAR, AGIR, CELEBRAR E AVALIAR.**

**O VER** corresponde à dimensão avaliativa e de percepção da realidade local, estadual, nacional e internacional, de maneira a contemplar suas diferentes dimensões: social, política, econômica, cultural, ecológica, eclesial e pastoral, de maneira articulada. Também corresponde ao olhar atento sobre a realidade da rede Cáritas Brasileira, a partir dos aspectos organizativos, de gestão e de sustentabilidade na perspectiva da realização da missão e prioridades institucionais.

Esta análise quer provocar um “mergulho” nos contextos onde Cáritas está inserida, identificando: pessoas envolvidas; prioridades e metodologia de trabalho; parcerias que contribuem para dinamizar as ações; desafios que dificultam a realização da missão institucional e a construção de alternativas que apontem para um novo projeto de desenvolvimento societário - socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e democraticamente plural, a ser gestado com a participação protagonista de todas as pessoas envolvidas.

**O JULGAR** quer desafiar a cada instância da rede Cáritas a retomar a missão institucional à luz da palavra de Deus e aos clamores do povo empobrecido de nossos municípios, estados e país. Nos seus 55 anos de história a Cáritas Brasileira tem sido presença profética nas diferentes situações onde a vida está ameaçada.

Através da atuação direta em grupos e comunidades do meio urbano e rural, na Amazônia, Cerrado, Pampa, Semi-Árido, Pantanal, com populações tradicionais - indígenas, quilombolas, pescadores; com crianças, adolescentes, jovens e mulheres, a Cáritas quer ser fonte de denúncia de todas as formas de violência e exclusão que põe em risco a vida humana e do planeta.

Em clima de celebração jubilar de várias equipes diocesanas de nosso país e, especialmente, do Regional do Rio Grande do Sul que sediará este Congresso e Assembléia Nacional, a Cáritas Brasileira também quer ser fonte do anúncio da “boa nova”, da “boa notícia”, do Ano Jubilar, Ano de Graça do Senhor, de uma nova terra, onde todas as pessoas possam viver com dignidade.

Jesus Cristo proclamou o início de um novo tempo de justiça e de reconciliação da humanidade com o projeto de Deus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor” (Lucas 4, 18-19).



O tempo é de somar forças, construir mutirão! Assim, a dimensão do **AGIR**, a ser refletida em cada instância do processo preparatório, quer nos desafiar a um compromisso concreto, que aponte para a construção de um desenvolvimento solidário sustentável e territorial. Que sementes queremos cultivar para que os povos tenham vida? Como vamos preparar o terreno para a semeadura? Quem são os semeadores e semeadoras que vão assumir este desafio? Quais as pastorais, entidades e organizações parceiras que vão somar nesse mutirão?

A definição de compromissos quer ser um processo “aprendente e ensinante”, onde todas as pessoas possam participar a partir da experiência vivida e construída em cada chão de atuação nesse imenso e plural país, atentos/as aos sinais dos tempos de amplas mudanças e transformações que a humanidade e o planeta experimentam.

**O CELEBRAR** nos recorda que, para que o agir seja, ao mesmo tempo, contribuição efetiva aos processos de construção de sociedades em que todas as pessoas tenham seus direitos reconhecidos, promovidos e garantidos e processo de crescimento pessoal e comunitário dos que agem conjuntamente, é necessário planejar tempos de celebração da vida e das práticas. Esses tempos possibilitam alegrar-se com os avanços, aprofundando a espiritualidade dos que se sabem amados por Deus e que vivem, por isso, a alegria de serem discípulos e discípulas de Jesus. São também tempos para entrar com comunhão com toda a família Cáritas, e com todas as “famílias” que lutam pela libertação com os excluídos/as. São igualmente tempos para renovar o espírito que anima nossa missão pessoal e comunitária de Cáritas, abrindo-nos às inspirações do Espírito de Deus.

Por mais cuidadoso que seja o planejamento de quem deseja construir o Reino com Deus e o povo, sempre surgem imprevistos, carregados de positividade ou negatividade. É sábio dar-se conta deles, retomando o plano, modificando-o em tudo que seja conveniente. O tempo do **AVALIAR** será vivenciado de forma mais criativa com a retomada dos processos do VER, do JULGAR e do AGIR, avançando em tudo que a realidade exigir e/ou possibilitar. É assim que se vive com atenção permanente aos “sinais dos tempos” e ao desafio de que “agora é o tempo da graça”, pois Deus sempre está à frente, abrindo caminhos, atraindo-nos para a plenitude do Reino, que é a melhor utopia para a humanidade. **Somos Solidariedade. Somos Cáritas! Somos sementes de um projeto popular!**

## **2.2 – AS ETAPAS DO PROCESSO PREPARATÓRIO**

Os roteiros a seguir são orientadores e podem ser adaptados para a realidade de cada entidade-membro, regional ou interregional. É necessário que os responsáveis pelas oficinas façam a sistematização dos resultados práticos da oficina, para ser enviada como subsídio aos níveis seguintes, dentro dos prazos indicados em cada roteiro.



## **a) AS OFICINAS DIOCESANAS/INTERDIOCESANAS/POLOS/TERRITÓRIOS.**

**O período para a realização das oficinas locais será de maio a junho de 2011, com duração de 1,5 a 2 dias.**

**O prazo de sistematização e envio dos relatórios das oficinas locais para os Regionais é até o final de junho de 2011.**

Espera-se que as oficinas locais possam realizar os seguintes objetivos:

Refletir sobre a temática do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial à luz da análise da conjuntura local e da caminhada da Cáritas desde o primeiro congresso;

Identificar experiências desenvolvidas pela Rede Cáritas no território que se aproximam da noção de DSS-T;

Realizar o balanço do Quadriênio 2008-2011 com base nas ações realizadas para os objetivos estratégicos escolhidos na 16ª Assembleia;

Indicar os temas prioritários e as ações principais para o próximo quadriênio (2012-2015);

Discutir os perfis e os nomes para a direção da Cáritas Brasileira;

Preparar os/as participantes para o IV Congresso e 18ª Assembléia Nacional.

Os participantes das oficinas locais serão: grupos acompanhados, agentes Cáritas, Diretorias, Conselhos, Comissões, Bispos, Entidades e Organizações Parceiras, Pastorais Sociais etc.

A assessoria e acompanhamento das oficinas serão realizados pelo Secretariado Regional ou Nacional.

Sugerimos que a dinâmica das oficinas locais seja desenvolvida em quatro momentos:

**O primeiro momento** será o de abertura, no qual se pode trabalhar a mística da atuação da rede Cáritas para a construção do DSS-T, a partir das sementes lançadas pelos agentes Cáritas em seu território (Lc 8,5-8). Nesse momento, também deve ser realizada a apresentação dos participantes e apresentação da metodologia de trabalho.

**O segundo momento** tratará do tema do IV Congresso e buscará aprofundar a compreensão dos participantes acerca do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial. Para a conversa sobre o tema do IV Congresso sugere-se a leitura da **Parte 1** desse texto base (REFERÊNCIAS PARA O DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO SUSTENTÁVEL E TERRITORIAL), complementado com a análise da realidade local e a construção da linha do tempo com base na caminhada das Cáritas locais. Também pode ser utilizado o texto-base da Campanha da Fraternidade para apoiar a reflexão do tema. A partir dessa conversa, a oficina local poderá indicar temas que considerem que o IV Congresso deverá debater.

Nesse momento, os participantes deverão escolher as experiências mais significativas desenvolvidas pela Rede Cáritas no território para serem apresentadas nas oficinas regionais e interregionais para seleção das experiências que integrarão a mostra no IV Congresso.

No intervalo entre as oficinas locais e as regionais, cada entidade-membro deverá elaborar uma peça em tecido que vai compor o grande painel que será montado no IV Congresso para mostrar a diversidade e a amplitude da ação da Rede Cáritas na construção do DSS-T (conforme descrito no item 2.3 – O QUE LEVAR AO CONGRESSO).

**O terceiro momento** será dedicado ao balanço da ação da Cáritas no quadriênio 2008-2011. Para esse balanço deve ser levado em conta o quadro de PRIORIDADES INSTITUCIONAIS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (Apêndice 1 desse instrumento) e as ações da Cáritas local. Espera-se que seja discutida: a relação entre as prioridades nacionais e as ações locais; o que foi feito para o alcance dos objetivos estratégicos; e o que deve mudar para o próximo quadriênio. Também deve ser avaliado como a gestão e a política de sustentabilidade da Cáritas estão contribuindo para a realização das ações planejadas.

**O quarto momento** tratará das prioridades da Cáritas para o próximo quadriênio. A oficina deverá indicar os temas prioritários para o próximo quadriênio e as ações principais a serem realizadas pela Rede Cáritas e seus parceiros. Nesse momento, também deve ser feita a discussão sobre os perfis e os nomes para a próxima Diretoria da CB.

## **b) AS OFICINAS REGIONAIS/CONGRESSOS REGIONAIS**

O período para a realização das oficinas regionais será julho de 2011, com duração de 1,5 a 2 dias.

O prazo de sistematização e envio dos relatórios das oficinas regionais para os Interregionais é até o final de julho de 2011.

### **Espera-se que as oficinas regionais possam realizar os seguintes objetivos:**

Refletir sobre a temática do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial à luz da análise da conjuntura estadual/regional e da caminhada da Cáritas desde o primeiro congresso;

Selecionar experiências desenvolvidas pela Rede Cáritas no território que se aproximam da noção de DSS-T;

Realizar o balanço do Quadriênio 2008-2011 com base nas ações realizadas no Regional para os objetivos estratégicos escolhidos na 16ª Assembleia;

Indicar os temas prioritários e as ações principais para o próximo quadriênio (2012-2015);

Discutir os perfis e os nomes para a direção da Cáritas Brasileira;

Preparar os/as participantes para o IV Congresso e 18ª Assembléia Nacional.

Os participantes das oficinas regionais serão: grupos acompanhados, agentes Cáritas, Diretorias, Conselhos, Comissões, Bispos, Entidades e Organizações Parceiras, Pastorais Sociais etc.

A assessoria e acompanhamento das oficinas regionais serão realizados pelo Secretariado Nacional e assessoria convidada.



Sugerimos que a dinâmica das oficinas regionais seja desenvolvida em quatro momentos:

**O primeiro momento** será o de abertura, no qual se pode trabalhar a mística da atuação da rede Cáritas para a construção do DSS-T, a partir das sementes lançadas pelos agentes Cáritas em seu território (Lc 8,5-8). A montagem da Colcha de Retalhos com as peças elaboradas pelas Entidades-Membro simbolizando as experiências locais (sementes) pode fazer parte dessa mística. Na abertura, também deve ser realizada a apresentação dos participantes e apresentação da metodologia de trabalho.

**O segundo momento** tratará do tema do IV Congresso e buscará aprofundar a compreensão dos participantes acerca do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial. Para a conversa sobre o tema do IV Congresso sugere-se a reflexão a partir da sistematização da discussão realizada nas oficinas locais, seguida de um aprofundamento com a análise da realidade regional e a construção da linha do tempo com base nas mudanças nos "olhares" e mapeando eventos e experiências relacionadas com essas mudanças. Os participantes devem também selecionar, entre as experiências identificadas pelas entidades-membro no máximo 03 para serem levadas ao interregional.

**O terceiro momento** será dedicado ao balanço da ação da Cáritas no quadriênio 2008-2011. Para esse balanço deve ser sistematizada a discussão realizada nas oficinas locais, com foco nas ações de âmbito regional e nacional, por prioridades e objetivos (apêndice 1). Espera-se que seja discutido o que foi feito para o alcance dos objetivos estratégicos no âmbito regional e o que deve mudar para o próximo quadriênio. Também deve ser avaliado como a gestão e a política de sustentabilidade da Cáritas estão contribuindo para a realização das ações planejadas.

**O quarto momento** tratará do futuro da ação Cáritas para a construção do DSS-T. A oficina deverá indicar os temas prioritários para o próximo quadriênio e as ações principais a serem realizadas pela Rede Cáritas e seus parceiros. Nesse momento, também deve ser feita a discussão sobre os perfis e os nomes para a próxima gestão da CB.

### **c) AS OFICINAS/MOMENTOS INTERREGIONAIS.**

As oficinas interregionais ocorrerão em agosto de 2011, com duração de 2 a 3 dias.

O prazo de sistematização e envio dos relatórios das oficinas interregionais para o Secretariado Nacional é até o final de agosto de 2011.

Espera-se que as oficinas interregionais possam realizar os seguintes objetivos:

Refletir sobre a temática do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial à luz da análise da conjuntura regional e da caminhada da Cáritas desde o primeiro congresso;

Selecionar experiências desenvolvidas pela Rede Cáritas no território que se aproximam da noção de DSS-T;

Sistematizar o balanço do Quadriênio 2008-2011 com base nas ações realizadas no Interregional para os objetivos estratégicos escolhidos na 16ª Assembleia;



Sistematizar os temas prioritários e as ações principais para o próximo quadriênio (2012-2015);

Discutir os perfis e os nomes para a direção da Cáritas Brasileira;

Preparar os/as participantes para o IV Congresso e 18ª Assembléia Nacional.

Os participantes das oficinas interregionais serão: Representantes Regionais, Entidades-Membro, Conselhos Regionais, Bispos Referenciais, Diretoria Nacional, Secretariado Nacional, Convidados.

A assessoria e acompanhamento das oficinas interregionais serão realizados pelo Secretariado Nacional e assessoria convidada.

Sugerimos que a dinâmica das oficinas interregionais seja desenvolvida em quatro momentos:

**O primeiro momento** será o de abertura, no qual se pode trabalhar a mística da atuação da rede Cáritas para a construção do DSS-T, a partir das sementes lançadas pelos agentes Cáritas em seu território (Lc 8,5-8). Uma parte especial da mística deve ser a montagem da Colcha de Retalhos com as peças elaboradas pelos Regionais simbolizando as experiências locais (sementes). Na abertura, também deve ser realizada a apresentação dos participantes e apresentação da metodologia de trabalho.

**O segundo momento** tratará do tema do IV Congresso e buscará aprofundar a compreensão dos participantes acerca do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial. Para a conversa sobre o tema do IV Congresso sugere-se a reflexão a partir da sistematização da discussão realizada nas oficinas regionais, seguida de um aprofundamento com a análise da realidade regional e a construção da linha do tempo com base nas mudanças nos "olhares" e mapeando eventos e experiências relacionadas com essas mudanças. Os participantes devem também selecionar, entre as experiências identificadas pelas regionais no máximo 03 para serem levadas ao IV Congresso.

**O terceiro momento** será dedicado ao balanço da ação da Cáritas no quadriênio 2008-2011. Para esse balanço deve ser sistematizada a discussão realizada nas oficinas regionais, por prioridades e objetivos (apêndice 1). Espera-se que seja discutido o que foi feito para o alcance dos objetivos estratégicos no âmbito regional e o que deve mudar para o próximo quadriênio. Também deve ser sistematizada a avaliação de como a gestão e a política de sustentabilidade da Cáritas estão contribuindo para a realização das ações planejadas.

**O quarto momento** tratará do futuro da ação Cáritas para a construção do DSS-T. A oficina deverá indicar os temas prioritários para o próximo quadriênio e as ações principais a serem realizadas pela Rede Cáritas e seus parceiros. Nesse momento, também deve ser feita a discussão sobre os perfis e os nomes para a próxima gestão da CB.



## **d) A OFICINA NACIONAL/FÓRUM/CONSELHO.**

A oficina nacional será realizada nos dias 1º a 3 de setembro de 2011.

Espera-se que a oficina nacional possa realizar os seguintes objetivos:

Socializar, debater e sistematizar os resultados interregionais;

Aprofundar a análise do contexto institucional;

Sistematizar os indicativos de prioridades para o próximo quadriênio, apontados no processo preparatório;

Indicar as temáticas estratégicas a serem aprofundadas no Congresso.

Os participantes da oficina nacional serão: Representantes Regionais, Diretoria, Conselho, Representantes dos Conselhos Regionais, Secretariado Nacional, Convidados.

A organização da oficina nacional será realizada pelo Secretariado Nacional e assessoria convidada.

O produto final será o Instrumento de trabalho do IV Congresso e da 18ª Assembléia Nacional.

### **2.3 – O QUE LEVAR PARA O CONGRESSO:**

Além da sistematização dos momentos preparatórios ao IV Congresso e 18ª Assembléia Nacional, todas as entidades-membro e regionais de Cáritas são convidados a levar os seguintes materiais:

#### **Sementes e símbolos para a mística de abertura**

Cada Cáritas Diocesana escolhe uma semente típica do seu território e leva uma quantidade dessa semente para o IV Congresso (em torno de um a dois quilos).

Na mística de abertura, essas sementes serão agrupadas por Regional na Ciranda de Abertura.

#### **Materiais, símbolos e produtos para a Mostra Plural, Cultura, Arte e Diversidade da CB**

Cada Cáritas Diocesana deve levar elementos para mostra, degustação, comercialização a serem expostos nos canteiros regionais e interregionais que serão organizados no IV Congresso.

#### **Peças para o Painel das Sementes do DSS-T**

Será construído no IV Congresso um grande painel com a representação das sementes semeadas pela Rede Cáritas para a construção do Desenvolvimento Solidário Sustentável e Territorial no Brasil.

O painel será uma COLCHA DE RETALHOS e será construído a partir das oficinas locais e regionais. Cada entidade-membro, equipe regional, o Secretariado Nacional e a Diretoria criarão uma peça que represente as sementes semeadas pela Rede Cáritas Brasileira em seu território. As equipes poderão utilizar diferentes técnicas – pintura, bordado, aplicação, desenhos, colagem etc. O que importa é garantir que a peça seja uma representação simbólica das iniciativas que apontam no rumo do DSS-T.

A peça será um pedaço de tecido de algodão cru no tamanho de 35 X 22 cm (no sentido horizontal). Deverá ser respeitada uma margem de 1 cm ao redor de toda a peça, essa margem irá permitir a emenda/costura das peças. Sugerimos que cada entidade ou equipe assine sua peça para facilitar a identificação na Colcha. Sugerimos que cada entidade ou equipe assine sua peça para facilitar a identificação na Colcha.

## COMO VAMOS UNIR AS PARTES DA COLCHA DE RETALHOS?

Nas oficinas regionais, a colcha será costurada a partir das peças elaboradas pelas Entidades-Membro e pelas equipes regionais.

Nas oficinas interregionais ela será costurada a partir dos painéis de cada regional.

No Congresso Nacional a colcha de retalhos será costurada a partir dos painéis de cada interregional e serão juntadas as peças do Secretariado Nacional e da Diretoria e, aí sim, formaremos o grande painel que representará Rede Cáritas no Brasil e mostrará a diversidade e a força da construção do DSS-T em todo o território nacional.

## VEJA NO MAPA ABAIXO COMO DEVEM SER COSTURADAS AS PARTES:

NO 2	NO 2	LOGO CÁRITAS	Maranhão	Maranhão	Piauí	Piauí	NO 1	NO 1	Ceará	Ceará	Ceará	NE 2	NE 2
NO 2	NO 2	NO 2	Maranhão	Maranhão	Piauí	Piauí	NO 1	NO 1	Ceará	Ceará	Ceará	NE 2	NE 2
NO 2	NO 2	NO 2	Maranhão	Maranhão	Piauí	Piauí	NO 1	LOGO CÁRITAS	Ceará	Ceará	Ceará	NE 2	NE 2
NO 2	NO 2	LOGO CÁRITAS	Maranhão	Maranhão	Piauí	Piauí	NE 3	NE 2	NE 2				
Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	NE 3	NE 2	NE 2								
Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	NE 3	NE 2	NE 2								
Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	NE 3	NE 2	NE 2								
Santa Catarina	Paraná	Paraná	NE 3	NE 3	NE 3	NE 3	NE 2	NE 2	NE 2				
Santa Catarina	Santa Catarina	Paraná	SEC NACIONAL	LOGO CÁRITAS	Centro Oeste	Centro Oeste	Centro Oeste	Centro Oeste	LOGO CÁRITAS				
São Paulo	São Paulo	São Paulo	LOGO CÁRITAS	DIRETORIA	LOGO CÁRITAS	Centro Oeste	Centro Oeste	Centro Oeste	Centro Oeste				
São Paulo	São Paulo	São Paulo	Espírito Santo	LOGO CÁRITAS	Rio de Janeiro								
São Paulo	São Paulo	São Paulo	LOGO CÁRITAS	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Rio de Janeiro				
São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Rio de Janeiro				
São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Rio de Janeiro				

## Apêndice 1 PRIORIDADES INSTITUCIONAIS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Prioridades	Objetivos
<p>I – Fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a crítica e a denúncia sobre o atual modelo de desenvolvimento capitalista e seus efeitos socioambientais, subsidiando a formulação de alternativas;</li> <li>- Contribuir para o desenvolvimento de estratégias de convivência com os biomas e seus ecossistemas, preservando e defendendo os territórios das populações tradicionais;</li> <li>- Promover e fortalecer iniciativas de soberania e segurança alimentar e nutricional;</li> <li>- Fortalecer o desenvolvimento e a articulação de iniciativas de economia popular solidária;</li> <li>- Fortalecer a articulação de iniciativas que apoiem e defendam as lutas pela vida dos povos da Amazônia.</li> </ul>
<p>II – Defesa e promoção de direitos e controle social de políticas públicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover e apoiar iniciativas de defesa de direitos de populações em situação de vulnerabilidade social e emergências, na perspectiva do protagonismo dos excluídos/as;</li> <li>- Fortalecer a mobilização social e a capacidade de incidência dos sujeitos das práticas alternativas nas políticas públicas;</li> <li>- Contribuir com o processo de articulação dos movimentos sociais, pastorais sociais e organizações da sociedade civil;</li> <li>- Fortalecer a capacidade da Rede Cáritas para a construção e o controle social de políticas públicas.</li> </ul>
<p>III – Fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com conjunto da Igreja.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer a articulação com as CEBs, Pastorais Sociais e organismos;</li> <li>- Criar novos mecanismos de diálogo com o conjunto da Igreja;</li> <li>- Intensificar o envolvimento da Rede Cáritas na organização de campanhas e na contribuição para a gestão de fundos de solidariedade (nacional e diocesanos) promovidos pela Igreja;</li> <li>- Fortalecer o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural nas iniciativas e relações da Cáritas Brasileira.</li> </ul>
<p>IV – Organização e fortalecimento da Rede Cáritas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a sustentabilidade da Rede Cáritas na base, com especial atenção às Cáritas Diocesanas sem regional;</li> <li>- Ampliar e fortalecer a Rede Cáritas na Amazônia;</li> <li>- Operacionalizar a política de comunicação;</li> <li>- Estruturar processos de formação continuada em toda a Rede Cáritas e com grupos com os quais atua;</li> <li>- Aprofundar o tema da gestão compartilhada em toda a Rede Cáritas.</li> </ul>

## Apêndice 2

### MODELO PARA OS QUADROS-SÍNTESES DAS OFICINAS

#### QUADRO 1 – ANÁLISE DE CONJUNTURA

Fatores favoráveis à ação da Cáritas	Fatores desfavoráveis à ação da Cáritas

(Nas oficinas regionais e interregionais esses fatores devem ser classificados de acordo com as dimensões do DSS-T)

#### QUADRO 2 – ATORES ENVOLVIDOS NA AÇÃO DA CÁRITAS

Principais Alianças	Principais Contrapontos

#### QUADRO 3 – AÇÃO DA CÁRITAS NA PERSPECTIVA DO DSS-T

Desafios externos (03, no máximo)	Desafios internos (03, no máximo)
Experiências da Cáritas que mais têm promovido a perspectiva do DSS-T (03, no máximo)	

#### QUADRO 4 – LINHA DO TEMPO DA CAMINHADA DA CÁRITAS NO DSS-T

Período	Fatos históricos em nível local, regional e nacional



IV Congresso e  
XVIII Assembleia da  
Cáritas Brasileira

## QUADRO 5 – AVALIAÇÃO DO QUADRIÊNIO 2008-2011

<b>PRIORIDADE</b>	<b>I – Fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade.</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>O que tem sido feito</b>	<b>O que deve mudar</b>
<b>PRIORIDADE</b>	<b>II – Defesa e promoção de direitos e controle social de políticas públicas.</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>O que tem sido feito</b>	<b>O que deve mudar</b>
<b>PRIORIDADE</b>	<b>III – Fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com o conjunto da Igreja.</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>O que tem sido feito</b>	<b>O que deve mudar</b>
<b>PRIORIDADE</b>	<b>IV – Organização e fortalecimento da Rede Cáritas.</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	<b>O que tem sido feito</b>	<b>O que deve mudar</b>

## QUADRO 6 – ANÁLISE DOS MECANISMOS DE GESTÃO DA CÁRITAS

<b>Aspectos positivos (02, no máximo)</b>	<b>Aspectos negativos (02, no máximo)</b>

## QUADRO 7 – ANÁLISE DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DA CÁRITAS

<b>Aspectos positivos (02, no máximo)</b>	<b>Aspectos negativos (02, no máximo)</b>

## QUADRO 8 – DESAFIOS PARA A AÇÃO DA CÁRITAS NO PRÓXIMO QUADRIÊNIO (2012-2015)

<b>Temas prioritários (03, no máximo)</b>	<b>Ações (até 03 por tema)</b>	<b>Responsabilidades na Rede Cáritas</b>	<b>Parceiros</b>
<b>Alternativas para fortalecimento da rede Cáritas (no máximo 03)</b>			



### Apêndice 3

## ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS QUE MAIS SE APROXIMAM DO DSS-T EM CADA ENTIDADE-MEMBRO

BLOCO 1 - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA		
Nome da experiência		
Entidade(s) responsável(is)		
Temática(s) de referência		
Público(s) prioritário(s)		
Fonte(s) principais de recursos		
Local onde a ação se desenvolve	Região do país	
	Regional da Cáritas	
	Estado(s)	
	Município(s)	
Tempo de existência	Data de início	
	Data de término	
	Duração (em anos)	

BLOCO 2 - HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA	
Como surgiu a experiência? (Máximo de 10 linhas)	
Quais os objetivos pretendidos? (Máximo de 10 linhas)	
Como a ação foi organizada? (Máximo de 15 linhas)	
Se a experiência tem caráter formativo, quais os métodos pedagógicos aplicados? (Máximo de 15 linhas)	
Como a comunidade se envolveu na experiência? (Máximo de 15 linhas)	
Há perspectivas de continuidade da experiência? Como? (Máximo de 15 linhas)	

BLOCO 3 - SITUAÇÃO DO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL	
DIMENSÃO POLÍTICA	
Como estava a organização da população no início da experiência? (Máximo de 15 linhas)	
Houve iniciativas de participação das mulheres na experiência? Quais? (Máximo de 10 linhas)	
Houve iniciativas de participação dos jovens na experiência? Quais? (Máximo de 10 linhas)	
Em que espaços de controle social das políticas públicas a experiência se envolveu? (Máximo de 10 linhas)	

<p><b>Como a experiência se articulou com organizações governamentais?</b> (Máximo de 10 linhas)</p>	
<p><b>Como a experiência se articulou com organizações não governamentais?</b> (Máximo de 10 linhas)</p>	
<b>DIMENSÃO SOCIAL</b>	
<p><b>Já existem impactos na melhoria da qualidade de vida da população? Quais?</b> (Máximo de 15 linhas)</p>	
<p><b>Já existem impactos na melhoria do acesso da(s) comunidade(s) às políticas públicas? Quais?</b> (Máximo de 15 linhas)</p>	
<b>DIMENSÃO CULTURAL</b>	
<p><b>Quais as manifestações culturais no território onde a experiência se desenvolve? Houve algum contato da experiência com essas manifestações?</b> (Máximo de 15 linhas)</p>	
<b>DIMENSÃO AMBIENTAL</b>	
<p><b>Como a experiência se relacionou com a preservação ambiental?</b> (Máximo de 20 linhas)</p>	
<b>DIMENSÃO ECONÔMICA</b>	
<p><b>Como a experiência promove processos de organização e/ou de produção centrados na solidariedade e na sustentabilidade?</b> (Máximo de 20 linhas)</p>	

**BLOCO 4 – IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO**

<p><b>Que impactos a experiência gerou sobre o território no seu conjunto?</b> (Máximo de 10 linhas)</p>	
<p><b>Existem exemplos de incidência política da experiência em alterações do poder local? Quais?</b> (Máximo de 10 linhas)</p>	
<p><b>Existem exemplos de inserção e/ou articulação da experiência com movimentos, mobilizações e redes de alcance para além do território? Quais?</b> (Máximo de 15 linhas)</p>	

## Apêndice 4

### PROGRAMAÇÃO GERAL DO IV CONGRESSO E DA 18ª ASSEMBLEIA NACIONAL DA CB

#### 08/11/2011 (ORGANIZAÇÃO)

##### **Tarde**

- Chegada de delegações; organização dos espaços para a Mostra Plural, Cultura, Arte e Diversidade da CB; organização de cenários; reuniões de equipes de trabalho.

#### 09/11/2011 (CELEBRAR-VER)

##### **Manhã**

- Acolhida, credenciamento, organização dos espaços da Mostra Plural, Cultura, Arte e Diversidade da CB.

##### **Tarde**

**Motivação:** Celebrar a caminhada, semear, cultivar e colher... sementes, frutos, flores, esperança

- 15 horas – Mística de abertura, apresentação das delegações, abertura oficial e partilha de alimentos.

- 17horas – Painel “Sinais dos tempos” – reflexão em torno dos desafios e perspectivas acerca da Igreja, Sociedade Civil e Estado.

- Dimensão conjuntural (social-política-econômica-cultural-ambiental)

- Dimensão eclesial-pastoral

- 18h20min – Debate

- 19h30min – Jantar

- 20h30min – Abertura da Mostra Plural, Cultura, Arte e Diversidade da CB.

\* Equipe de sistematização

#### 10/11/2011 (AVALIAR-VER-JULGAR)

**Motivação:** Perceber os solos trilhados – sementeiras do velho e do novo, permeados por lutas, desafios, resistências

##### **Manhã**

- 8horas - Mística

- 8h30min - Avaliação do quadriênio – metodologia: Trabalho em 12 comunidadesMini-plenárias

- 12h30min - Almoço

##### **Tarde**

- 14horas - Plenária

- 16horas – Visita a experiências locais (Passo Fundo e região) relacionadas ao tema (incluindo momento celebrativo e jantar) – metodologia: Trabalho em 12 comunidades

##### **Noite**

- 20horas – noite livre

\* Equipe de sistematização

### **11/11/2011 (JULGAR-AGIR)**

**Motivação:** Aprofundamento de temáticas

#### **Manhã**

Revisitar as temáticas a serem definidas no processo preparatório articulando-as à grande temática – DSS-T – metodologia: Trabalho em 12 comunidades

#### **Tarde**

**Motivação:** Identificar e priorizar sementes possam gerar mais vida  
Construção de prioridades para o próximo quadriênio – metodologia: Trabalho em 12 comunidades

#### **Noite**

Mostra Plural, Cultura, Arte e Diversidade da CB.

### **12/11/2011 (AGIR)**

**Motivação:** Preparar-se para a semeadura... definir as sementes, identificar os solos, enviar os semeadores e semeadoras à missão

Manhã e tarde

- Assembléia Estatutária

#### **Noite**

2ª Edição do Prêmio Odair Firmino de Solidariedade e Festa.



## **Anexo 1**

### **AVALIAÇÃO REALIZADA NA 17ª ASSEMBLÉIA DE 2009**

O texto a seguir foi extraído da "SISTEMATIZAÇÃO DA XVII ASSEMBLÉIA DA CÁRITAS BRASILEIRA".

#### **Atividades que contribuíram para o fortalecimento de iniciativas de DSS–T na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade (prioridade 01)**

1. Ação com catadores e catadoras de materiais recicláveis: Ações de articulação, estruturação e construção do movimento de catadores e catadoras
2. Ação com povos e comunidades tradicionais: luta pela terra e pelo reconhecimento de territórios – apoio na produção e na organização social
3. Ação de convivência com os biomas: construção de estruturas de captação e armazenamento de água de chuva para consumo e produção. Educação contextualizada. Bancos de sementes. Agroecologia, formação de agentes, implantação de sistemas agroflorestais, quintais produtivos. Tecnologias apropriadas. Articulação e participação em espaços como feiras, fóruns e conselhos, como por exemplo, a rede de mandioca, bodegas...
4. Sistematização de experiências de convivência com e nos biomas.

#### **Atividades que contribuíram para a defesa e promoção dos direitos e do controle social sobre políticas públicas (prioridade 02)**

O grupo entendeu que **a análise e plano de ação da prioridade 02 devem caminhar em sintonia com o desenvolvimento da prioridade 01.** Neste aspecto é impressionante a coincidência da reflexão com os pontos da miniplenária 01. Seja quanto ao público: catadores, juventude, povos tradicionais, seja quanto à modalidade de ação: participação em conselhos (Conseas, crianças e adolescentes, assistência social, saúde, idoso, segurança pública), fóruns, campanhas e movimentos.

Há um reconhecimento da importância da **participação da Cáritas nas campanhas da Ficha Limpa, nas Campanhas de SOS Norte, Nordeste e Santa Catarina.** Mereceram destaques as novas metodologias aplicadas Brasil a fora, a saber: a mesa de solidariedade, o balcão de direitos, o tribunal do judiciário e as iniciativas de geração de renda

A ação da Cáritas **nas assessorias aos movimentos, às organizações sociais e a gestores municipais** também mereceu destaque. Atividades que contribuíram para o fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com o conjunto da Igreja. (prioridade 03)

A maioria das EMs **trabalha integrada com as Pastorais Sociais, através dos Fóruns de pastorais sociais,** e realiza formação de agentes da Cáritas junto à formação das pastorais sociais, como cursos de fé e política, retiros, romarias, Articulação Grito dos excluídos e a constituição de fóruns permanentes, Articulação da CF. Onde há Cáritas paróquias/comunitárias percebe-se maior avanço na gestão de projetos e fundos diocesanos e articulação das pastorais sociais. A participação em Romarias, Grito dos Excluídos, e outras mobilizações são comuns das pastorais. Participação no 12º Intereclesial de CEBs.



A maioria está envolvida em atividades do conjunto da Igreja, No geral, há diálogo e a Cáritas tem credibilidade no conjunto da Igreja. Há muitas reuniões, assembléias, conselhos. Há coordenações de pastorais que assumem as ações Cáritas, Santas missões populares, parcerias com pastorais da terra. Há ainda, ações concretas ligadas a Semana da Solidariedade com envolvimento das pastorais sociais e outras setores da sociedade. Há organização e participação nos seminários das CFS.

Há uma ação conjunta onde Cáritas participa, anima e, às vezes também gerencia os FDS.

## **Atividades que contribuíram para Organização e fortalecimento da Rede Cáritas (prioridade 04).**

### **1. Constituição e participação em redes de redes integrando princípios e concepções político-metodológicas (comunicação – gestão – prioridades) da Cáritas.**

As dioceses estão se organizando cada vez mais a partir do PPE e PMAS.

A ASA de Florianópolis vem assumindo o formato jurídico de organização que acolhe filiação de outras entidades na Diocese, já são 45. Elas são chamadas de Ação Social Paroquial, filiadas a ASA Diocesana. Estão estudando e planejando a partir dos instrumentais de PMAS.

Animação da ação a partir da espiritualidade;

Cáritas de São Raimundo Nonato e Pesqueira com ação semelhante na metodologia e processo de criação de Cáritas Paroquiais, utilizando o subsídio da rede Cáritas.

Cáritas de Santa Catarina ampliou a ação de Cáritas no Estado a partir da criação do regional. Já existe uma ação forte de cáritas comunitárias;

Colatina – Santa Catarina, liberação de pessoas para captação de recursos, participação do PPE da Diocese, espaço no jornal diocesano, aumentou as parcerias articulando uma rede filiada com diversas entidades que se fazem membros da CD em 7 municípios dos 17 da Diocese. Parceria com poder público municipal e federal. Investimento no fundo de campanhas da Diocese, atentos aos editais públicos de projetos; organização da semana da solidariedade,

Rui Barbosa-BA, retomando ação orgânica na Diocese.

Diocese de amargosa – boa experiência da coordenação colegiada

### **2. Relação Cáritas com as pastorais sociais, atuação na diocese e nos Fundos (participando ou liderando) - Formação voltada para fé e política - Divulgação e comunicação Mobilização de recursos Fundos diocesanos de solidariedade**

Em Sorocaba - rede de colaboradores com boleto bancário para sustentação da Cáritas, bem como aluguel de imóvel;

Em Oeiras - experiência inicial buscando recursos para liberar uma pessoa para o trabalho na Diocese

Florianópolis, há 10 anos vem animando o FDS, participando ativamente através da gestão financeira e administrativa do fundo, o FDS já apóia 32 projetos. Desafio para apoio de financiamento, como acessar fundos públicos;

Belo Horizonte, ASPA busca se organizar com voluntariado. Está iniciando elaboração de projetos, bastante abertura para parceria com o poder público buscando se firmar nos princípios, desenvolve 15 projetos com a Sec. de Assistência Social de BH, troco solidário, formação fé e política com gestores. Realização de um bazar anualmente;

Necessário sistematizar as experiências de captação de recursos,

Ceará – parcerias com movimentos, desenvolvimento de projetos conveniados com o poder público, a Cáritas escolhida em Assembléia Diocesana como articuladora das pastorais sociais;

Manaus – Há muitas ações de diversas organizações que buscam a Cáritas como mediadora da captação de recursos.

Cáritas da Arquidiocese de Porto Alegre – tem uma boa manutenção financeira com estratégia própria: campanha mensageiros da caridade com mais de 190 mil doadores cadastrados, missionários da caridade.

PAA como fonte importante de captação de recursos para os grupos produtivos

### **3. Voluntariado - Organização institucional**

Formação de comunicadores;

Retomada da ação pra criação das Cáritas paroquiais, articulando as ações sociais das paróquias e necessitando de apoio para formação e organização política dos secretariados regionais e nacional

O PMAS tem sido focado como metodologia de organização das entidades membro

### **Desafios para o fortalecimento de iniciativas de DSS – T na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade (prioridade 01) em 2010/2011**

- 1.**É recorrente a perspectiva de atuação com catadores e povos tradicionais
- 2.**Denúncia e enfrentamento aos grandes projetos
- 3.**Sistematizar práticas, discutindo e aprofundando o debate sobre as parcerias com o executivo (projetos e convênios: possibilidades, limites e armadilhas)
- 4.**Investir esforços na realização CF 2010 e na pauta e definição do tema da CF 2012
- 5.**Coleta de assinatura da lei geral de EPS
- 6.**Pautar o debate eleitoral com o tema do DSS, discutindo os modelos de desenvolvimento.
- 7.**Pautar e melhorar os espaços de comunicação e articulação das diferentes experiências
- 8.**Retomar o debate sobre território e territorialidade
- 9.**Retomar a formação de agentes Cáritas no Tema.

## **Desafios para a defesa e promoção dos direitos e do controle social sobre políticas públicas (prioridade 02) em 2010/2011**

### **A reflexão na revelou desafios em três dimensões para a ação.**

#### **Formação:**

Em Direitos Humanos (Desca) e Política Pública, EPS, Meio ambiente, fé e política

De Formação de conselheiros, seminaristas,

Para atuação em emergências e catástrofes agregando a perspectiva de política pública, a situação da violência e incidência junto à defesa civil.

Da rede de comunicadores

#### **Incidência**

Garantia de direitos

Definição de políticas públicas

Controle social sobre orçamento

Participação em fóruns, redes, conferências

Fomentar a realização do Tribunal do Judiciário nos estados brasileiros a exemplo do estado do Maranhão.

Mobilização

Retomar o contato e a mobilização das bases sociais, como, por exemplo, das Associações de moradores

Juventude

Para implantação de Cáritas paroquiais

Assembléia popular

Mobilização dos agentes Cáritas

Para fora

#### **Notas:**

**a)**As dimensões de mobilização e incidência têm vínculo direto com a atuação em parceria com conselhos, redes e fóruns.

**b)**O fomento à formação de Cáritas paroquiais e de agentes de outras pastorais, além do clero, diáconos permanentes e padres também tem a perspectiva de ampliar o número de pessoas aptas para assumirem uma participação ativa nos mais diversos espaços de conselhos e fóruns.

## **Desafios para o fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com o conjunto da Igreja (prioridade 03) em 2010/2011**

#### **Fortalecer:**

O compromisso social da igreja

O trabalho com juventude através de parcerias com as PJs.

A sustentabilidade e gestão dos FDS e o apoio a dioceses sem equipes de gestão e sem equipe de animação.

As Entidades Membros (EM), criando novas e superando questões estatutárias que impedem suas ações, articulações e sua autonomia.

## **Fomentar:**

Parcerias com as comunidades de base para além dos momentos de encontros intereclesiais

O diálogo e aprofundamento das dimensões assistencialista X promocional e emancipadora.

O protagonismo dos excluídos em nossas ações e projetos.

A formação da dimensão social com seminaristas, clero, destacando principalmente os diáconos permanentes, pois (ainda bem) tem aumentado sua presença nas Cáritas

· O trabalho ecumênico

**1.** Superar a idéia de que a Cáritas seja uma mera entidade financiadora de projetos econômicos

**2.** Conquistar mais espaços nos meios de comunicação

## **Desafios para Organização e fortalecimento da Rede Cáritas (prioridade 04) em 2010/2011**

Ampliar o debate a unidade de ação de mobilização/captação de recursos a partir das experiências que muito contribuíram para o debate sobre a política de sustentabilidade da Cáritas.

Conhecer e partilhar as práticas de mobilização de recursos das Entidades Membros.

Reafirmar a identidade eclesial da Cáritas nas práticas de mobilização de recursos.

Formar agentes na articulação com iniciativas de fé e política na perspectiva de sustentabilidade social:

**1.** Atualizar instrumento de formação de agentes Cáritas e de Entidades Membro;

**2.** Estimular a animação da solidariedade entre os membros da comunidade

**3.** Desmistificar a imagem projetista da Cáritas

**4.** Pensar, potencializar e animar o voluntariado - Trabalho com as mulheres.

Potencializar a comunicação social como mecanismo de tornar conhecidas as práticas, as políticas e os posicionamentos da Cáritas Brasileira e de suas EM. Uma comunicação que nos faça ser melhor compreendidos e apreendidos pela sociedade:

**5.** RPS – Pensar em campanhas locais pela maior facilidade de convencimento e interação com os doadores

**6.** Potencializar a semana da solidariedade como forma de mobilização de pessoas para a solidariedade



## **A CÁRITAS BRASILEIRA, EM SUA 17ª ASSEMBLÉIA, ASSUMIU OS SEGUINTE COMPROMISSOS PARA 2010/2011**

### **Trabalhar para a construção de um projeto popular de Brasil:**

- a)** Intensificando a presença solidária junto às pessoas injustiçadas e empobrecidas,
- b)** Reconhecendo o protagonismo dos pobres e excluídos em todas as iniciativas que têm como objetivo a criação de melhores condições de vida
- c)** Reconhecendo e promovendo os valores presentes na vida dos povos e comunidades tradicionais, em especial a sua relação amorosa com a Terra,
- d)** Estabelecendo a defesa da Terra como mãe da vida como um de seus fundamentos
- e)** Assumindo a democracia participativa como um valor presente em todo o processo de sua construção e conquista de uma sociedade diferente
- f)** Reconhecendo a contribuição específica das juventudes, com sua percepção crítica da realidade e sua criatividade na construção do projeto do Brasil que queremos
- g)** Continuar incentivando diversificadas iniciativas de economia solidária como parte do caminho para um desenvolvimento humano que contemple todas as dimensões da vida, que respeite e promova a convivência com cada bioma, contribuindo na geração de alternativas que dão sustentação ao projeto popular de Brasil que queremos

Participar ativamente do Plebiscito Popular sobre o limite máximo da propriedade da terra, promovido pelo Fórum Nacional de Reforma Agrária e Justiça no Campo e assumido pela Campanha da Fraternidade Ecumênica – Fraternidade e Economia – como uma ação prioritária.

Valorizar as iniciativas populares que vão construindo um desenvolvimento integral e holístico, centrado no bom-viver de todas as pessoas, comunidades e povos, com alimentos saudáveis, água e ar puros, com um ambiente equilibrado, favorável a todas as formas de vida;

Ser solidário com a população urbana e apoiá-la na busca de formas de superação dos problemas que afetam sua existência, buscando abertura para a escuta e diálogo com seu modo de viver e linguagens próprias de modo.

Reforçar, a partir de práticas de relações igualitárias de gênero, as lutas das mulheres que objetivam a conquista de igualdade real de direitos em todas as dimensões da vida, desde as relações domésticas, de trabalho e de presença nos espaços de decisão.

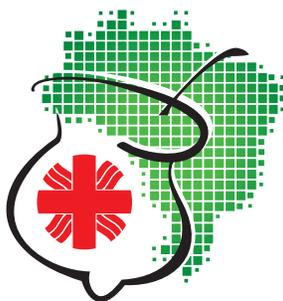
Reforçar o processo de julgamento popular do Judiciário iniciado no Maranhão e promover atividades semelhantes em outras regiões do país, criando condições para que, no projeto de Brasil que queremos, esta instituição pública seja verdadeiramente democratizada, conte com controle da cidadania e esteja efetivamente a serviço dos direitos de todas as pessoas, comunidades e povos.



Contribuir, a partir das articulações internacionais da Cáritas, no avanço das iniciativas em favor da integração dos povos latino-americanos, tornando possível o intercâmbio cultural, a complementaridade econômica, a troca de experiências no campo da política e da geração solidária de conhecimentos científicos que ajudem a enfrentar em conjunto os efeitos sociais e ecológicos das mudanças climáticas decorrentes do aquecimento do Planeta e do atual modelo de desenvolvimento.

Testemunhar, pela prática, a confiança na força da organização e das iniciativas populares na construção do novo modelo de desenvolvimento humano e ecológico, tendo presente que as grandes mudanças não acontecem a partir de ruidosos espetáculos, mas através de processos silenciosos de transformação, a partir das raízes da convivência entre as pessoas e com a Terra.

Cultivar uma espiritualidade que seja plural e libertadora, que leve ao restabelecimento e aprofundamento das relações entre as pessoas, com os demais seres vivos, com a Terra e com o Transcendente. Contribuir para que o conjunto da Igreja, bebendo das fontes do cristianismo, resgate sua voz profética e a dimensão do discipulado.



# IV Congresso e XVIII Assembleia da Cáritas Brasileira

---

Passo Fundo/RS

## **Anexo 2**

### **ESTATUTO DA CB**

(referências à Assembleia, à Diretoria e ao Conselho Fiscal)

#### **CAPÍTULO III**

Da Organização e Administração

Artigo 6º - São órgãos da CB:

I. A Assembléia Geral;

II. A Diretoria;

III. O Conselho Fiscal;

IV. O Conselho Consultivo;

V. O Secretariado Nacional.

#### **S e ç ã o**

**1**

Da Assembléia Geral

Artigo 7º - A Assembléia Geral se compõe dos membros da Diretoria e de um representante de cada entidade Membro, tendo como atribuições, de acordo com este Estatuto:

**a)** definir, avaliar e revisar as linhas gerais de ação e as prioridades da CB;

**b)** eleger e destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;

**c)** discutir e aprovar os relatórios de atividades e os balancetes gerais apresentados pela Diretoria;

**d)** aprovar a dissolução da CB;

**e)** fazer reformas estatutárias, que não alterem a natureza e finalidades da entidade.

**f)** referendar a criação e supressão de Regionais;

**g)** aprovar a filiação e desfiliação de membros apresentados pela diretoria;

§ 1º - Os membros do Conselho Fiscal e os membros do Secretariado Nacional e secretariados Regionais participarão da Assembléia Geral, com voz e sem voto.

§ 2º - A Assembléia Geral realizar-se-á ordinariamente de dois em dois anos, por convocação do Presidente, e extraordinariamente quando convocada pela Diretoria ou um quinto dos membros da Assembléia.

§ 3º - O Regimento Interno definirá os procedimentos relativos à realização da Assembléia Geral.

**Artigo 8º** - A Assembléia Geral reunir-se-á, em primeira convocação, com a presença de dois terços de seus membros ou, em segunda convocação, uma hora depois, presentes, no mínimo, um terço de seus membros, e suas deliberações serão válidas quando aprovadas pela maioria absoluta dos legitimamente votantes.

**Parágrafo único** - Para as deliberações a que se referem à alínea "b" do artigo 7º será exigido o voto concorde de dois terços presentes à assembléia, especialmente convocada para este fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

## **S e ç ã o**

**I I**

Da Diretoria

**Artigo 9º** - A Diretoria da CB se compõe do Presidente, do Vice-Presidente, do Secretário e do Tesoureiro, para um mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma única reeleição sucessiva na Diretoria.

§ 1º - Vagando o cargo de Presidente, assume esta função interinamente o Vice-Presidente, até a próxima Assembléia.

§ 2º - Ocorrendo vacância do cargo de Vice-Presidente, de Secretário e de Tesoureiro durante o decurso do mandato, far-se-á nova eleição na primeira Assembléia Geral que acontecer após a vacância, cabendo aos membros restantes da Diretoria, ouvido o Conselho Consultivo, designar um responsável interino para a função.

**Artigo 10** - Compete à Diretoria:

**a)** estabelecer a política de ação da CB de acordo com as diretrizes da Assembléia Geral;

**b)** submeter a cada Assembléia Geral o plano de atividades, os relatórios de atividades e os balanços dos dois últimos exercícios; c) aprovar o Regimento Interno;

**c)** nomear e destituir o Diretor Executivo Nacional, ouvido o Conselho Consultivo e a CNBB;

**d)** nomear e destituir os Secretários Regionais, ouvido o Diretor Executivo

**e)** Nacional, os Membros e o bispo de referência da Cáritas na respectiva região;

**f)** criar e suprimir Regionais, ad referendum da Assembléia Geral;

**g)** apresentar proposta de alteração do Estatuto à Assembléia Geral;

**h)** decidir sobre os pedidos de inclusão e exclusão de seus Membros;

**i)** aceitar doações ou legados, desde que não estejam gravemente onerados de obrigações ou condições.

**j)** fixar o valor das contribuições financeiras dos Membros;

**k)** apresentar para deliberação da Assembléia Geral a proposta de dissolução da CB;

**l)** resolver os casos omissos e duvidosos do Estatuto e do Regimento.

**m)** apresentar para a deliberação da Assembléia Geral a filiação e desfiliação de membros;

**Parágrafo único** – Dos atos da Diretoria caberá recurso à Assembléia Geral.

**Artigo 11** – Compete ao Presidente:

**a)** convocar e presidir as Assembléias Gerais, na forma do Estatuto e do Regimento;

**b)** convocar e presidir as reuniões da Diretoria;

**b)** representar ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente a CB;

**c)** movimentar, juntamente com o Tesoureiro, as contas bancárias da CB e

substabelecer para este fim;

**d)** praticar todos os atos de interesse da CB que não contrariem o Estatuto;

**e)** delegar, por meio de mandado, as atribuições que entender convenientes,

**f)** podendo facultar aos mandatários substabelecer, parcial ou totalmente, os poderes conferidos.



**Artigo 12** - O Vice-Presidente substitui o Presidente em sua ausência, impedimento temporário, ou vacância do cargo, atendido o disposto no § 1º do artigo 9º.

**Artigo 13** - Compete ao Secretário:

- a) secretariar as reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral;
- b) manter sob sua responsabilidade os livros e documentos da CB;
- c) substituir o Vice-Presidente em sua ausência ou impedimento temporário;

**Artigo 14** - Compete ao Tesoureiro:

- a) ter sob sua responsabilidade os valores e bens da CB, como também os documentos financeiros e contábeis;
- b) receber e efetuar pagamentos;
- c) apresentar à Diretoria, trimestralmente, o balancete financeiro e, anualmente, o balanço geral e o orçamento do exercício seguinte;
- d) substituir o Secretário em sua ausência ou impedimento temporário.

**Artigo 15** - A CB organizará, por sua Diretoria, onde e quando convier, Regionais da CB, determinando suas atribuições.

§ 1º - Os Regionais são órgãos executivos da CB em nível regional e se regem pelo mesmo Estatuto Social.

§ 2º - Os Regionais terão sua administração gerida por um Secretariado Regional, cujo secretário executivo, o Secretário Regional, é nomeado pela Diretoria, na forma da alínea e do art. 10º, com poderes para tal explícitos no termo de nomeação.

### **Seção III**

Do Conselho Fiscal

**Artigo 16** - O Conselho Fiscal é composto de três membros efetivos e três suplentes eleitos pela Assembléia Geral, dentre os diretores das entidades Membros, ou seus legítimos representantes, para um mandato de 4 (quatro) anos, permitindo-se uma única reeleição sucessiva.

**Artigo 17** - Compete ao Conselho Fiscal:

- a) fiscalizar a aplicação dos recursos orçamentários;
- b) dar parecer anual sobre os relatórios financeiros e contábeis, balanços e inventários;
- c) examinar a proposta orçamentária e manifestar-se a respeito; d) opinar sobre as operações patrimoniais realizadas.



### **Anexo 3**

REGIMENTO INTERNO DA CB

(referências à Assembleia, à Diretoria e ao Conselho Fiscal)

## **TÍTULO III**

### **DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Art. 7º - A organização superior da CB consiste da Assembléia Geral, da Diretoria, do Conselho Fiscal, do Conselho Consultivo e do Secretariado Nacional.

## **CAPÍTULO I: DA ASSEMBLÉIA GERAL**

### **Seção I - da natureza e fins**

Art. 8º - A Assembléia Geral da Cáritas Brasileira é a expressão máxima de representação e deliberação.

Art. 9º - A Assembléia Geral, conforme o artigo 7º, § 2º do Estatuto, reunir-se-á, ordinariamente, de dois em dois anos, por convocação do Presidente e, extraordinariamente, quando convocada pela Diretoria ou por dois terços dos Membros da CB.

Art. 10 - A Assembléia Geral, de acordo com o artigo 8º do Estatuto, reunir-se-á, em primeira convocação, com a presença de dois terços de seus Membros ou, em segunda convocação, uma hora depois, presentes, no mínimo, um terço de seus Membros. Suas deliberações serão válidas quando aprovadas pela maioria absoluta dos legítimos votantes, presentes na sessão de votação.

### **Seção II - dos participantes**

Art. 11 - São participantes da Assembléia Geral:

**a)**A Diretoria;

**b)**Um/a representante de cada entidade Membro, devidamente credenciado/a;

**c)**Os efetivos do Conselho Fiscal;

**d)**O Conselho Consultivo;

**e)**O Secretariado Nacional;

**f)**As Delegações Regionais;

**g)**O bispo presidente da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz.

§ 1º - Somente os membros da Diretoria, os/as representantes das Entidades Membros devidamente credenciados/as e o presidente da Comissão da Caridade Justiça e Paz, terão voz e voto para as questões expressamente estatutárias, conforme o artigo 7º do Estatuto.

§ 2º - O/A Presidente/a ou Diretor/a da entidade Membro da CB que não puder comparecer à Assembléia Geral deverá enviar um/a representante com a respectiva credencial, por escrito.

§ 3º - Constituem as delegações regionais: o Bispo referencial da Cáritas e 03 (três) representantes dos Regionais eleitos/as pelas respectivas Assembléias Regionais.



Art. 12 - A critério da Diretoria, poderão participar das Assembléias, convidados/as e assessores/as, tanto do Brasil como do exterior, com direito a voz, mas sem direito a voto, em questões expressamente estatutárias.

Parágrafo único - O Presidente ou seu/sua substituto/a legal comunicará ao plenário, na primeira sessão, a presença dos/as convidados/as e assessores/as.

### **Seção III - da convocação**

Art. 13 - A convocação da Assembléia Geral, na qual constará sempre a pauta de assuntos, será feita por carta circular às Entidades Membros, com a antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, mediante registro postal e posterior aviso de recebimento.

Art. 14 - A convocação de todos/as os/as participantes da Assembléia Geral será feita na forma e antecedência prevista no Estatuto, sendo-lhes enviado oportunamente todo o material necessário à adequada e prévia preparação dos temas.

Art. 15 - Considerando a necessidade da colaboração de todos/as para o bem comum da CB, os/as participantes da Assembléia deverão atender sempre às convocações recebidas, comparecendo tanto às Assembléias Gerais ordinárias como às extraordinárias.

§ 1º - Os/As participantes da Assembléia Geral que, uma vez convocados/as, virem-se impedidos/as de comparecer, deverão comunicar sua ausência, por escrito, à Diretoria, justificando-a.

§ 2º - A ausência de Membros da Assembléia Geral, mesmo quando justificada, não poderá servir de pretexto para a não aceitação ou o não cumprimento das decisões tomadas.

### **Seção IV - da preparação**

Art. 16 - A Diretoria nomeará sempre, a seu critério e dentro do quadro da CB, uma comissão preparatória para a Assembléia Geral, para trabalhar o temário, organizar a pauta dos assuntos e tomar outras providências necessárias.

Art. 17 - Compete ao Secretariado Nacional executar as determinações da comissão preparatória, bem como tomar as medidas que se referem à necessidade de pessoas auxiliares, de material e de toda infra-estrutura para a realização da Assembléia.

### **Seção V - do funcionamento**

Art. 18 - Na ordem dos trabalhos, deverá ser previsto tempo para os atos litúrgicos e para as comunicações e as deliberações.



Art. 19 - A coordenação dos trabalhos da Assembléia Geral estará a cargo de uma comissão coordenadora, composta por:

- a)Presidente da CB ou seu/sua substituto/a legal;
- b)Secretário/a da CB;
- c)Diretor/a - Executivo/a Nacional;
- d)Duas pessoas da Assembléia, por ela indicada, em sua primeira sessão;

Art. 20 - Ao Presidente da CB, em conformidade com o artigo 11 alínea "a" do Estatuto, caberá convocar e presidir as Assembléias Gerais, na forma do Estatuto e do Regimento.

Art. 21 - Compete ao Presidente da Assembléia:

- a)Abrir e encerrar as sessões;
- b)Compor a mesa da presidência nas sessões solenes de abertura e de encerramento;
- c)Verificar o quórum para o funcionamento e determinar que sejam conferidas as credenciais dos presentes;
- d)Constituir, atendendo ao disposto do artigo 19 do presente Regimento, a comissão coordenadora e empossá-la;
- e)Presidir a comissão coordenadora;
- f)Declarar válidas as eleições e empossar os/as eleitos/as nas Assembléias Gerais eletivas.

Art. 22 - Compete à comissão coordenadora:

- a)Coordenar as sessões de trabalho e/ou designar pessoas para esta atividade;
- b)Propor ao plenário matéria para votação;
- c)Conferir o quórum para as votações;
- d)Identificar os participantes da Assembléia com direito a voto;
- e)Designar responsabilidades por tarefas ou funções em vista do bom andamento das sessões;
- f)Organizar as diversas comissões da Assembléia e estabelecer as suas respectivas atribuições;
- g)Resolver os casos de impugnação de votos;
- h)Resolver os casos omissos no Regimento, referente à Assembléia.

Art. 23 - A imprensa terá acesso às sessões plenárias somente mediante autorização da comissão coordenadora sendo que o atendimento normal será feito pela Assessoria de Imprensa da CB.

Seção VI - das eleições

Art. 24 - Para os cargos da Diretoria, com exceção do presidente, poderão ser votados: seus atuais membros respeitando o que diz o artigo 9º. do Estatuto; os/as diretores/as das Entidades Membros da CBou seus/suas legítimos/as representantes, conforme artigo 5º, alínea "c" do Regimento Interno; e outras pessoas previstas no Art. 11 do Regimento.

§ 1º. A CB elegerá o Presidente da Entidade a partir de uma lista tríplice de membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que a presidência da CNBB lhe encaminhará, pelo menos, 30 dias antes da Assembléia da CB.

§ 2º. Para a formação da lista tríplice por parte da CNBB, a CB encaminhará, no prazo de 90 dias anteriores à realização da Assembléia, sugestão de nomes para a composição da referida lista tríplice.

§ 3º. Da lista tríplice de que fala os parágrafos anteriores constará, ordinariamente, o bispo responsável pela Comissão Episcopal da Caridade da Justiça e da Paz.

§ 4º. Será estabelecida candidatura prévia aos cargos relativos ao caput deste artigo, com exceção do Presidente.

Art. 25 - O Conselho Consultivo Nacional elaborará critérios e perfil de candidatos/as e nomeará Comissão de Candidatura, com as seguintes atribuições:

I - divulgar critérios e exigências estatutárias e regimentais, bem como perfil de candidatos a cada cargo eletivo na Diretoria;

II - receber currículo de candidatos/as

III - analisar o perfil dos/as candidatos/as à luz dos critérios previamente estabelecidos pelo Conselho Nacional;

IV - apresentar, para homologação do Conselho Consultivo Nacional, os nomes dos/as candidatos/as aos respectivos cargos eletivos.

§ 1º - A Comissão de Candidatura informará, na carta circular mencionada no art. 13, os parâmetros fixados em cumprimento ao inciso I do Art. 25.

§ 2º - Os candidatos deverão encaminhar os currículos à Comissão de Candidatura até trinta dias antes da data da Assembléia Geral.

§ 3º - No início da Assembléia Geral, após a homologação do Conselho Consultivo Nacional, a Comissão de Candidatura divulgará os nomes dos candidatos aptos a concorrerem aos cargos da Diretoria.

§ 4º - Os integrantes dos cargos da Diretoria serão definidos através de eleições diretas, com voto secreto, podendo nestas, votarem exclusivamente, os representantes dos membros nominados no parágrafo 1º do artigo 11 deste Regimento, observado o disposto nos artigos 3º, inciso III do artigo 4º e § 2º. Do artigo 5º do Estatuto.

Art. 26 - Os cargos de Diretoria e do Conselho Fiscal não podem ser exercidos cumulativamente por uma mesma pessoa, devendo corresponder a cada função um/a titular.

Art. 27 - O processo a ser seguido nas eleições será de votação de cargo por cargo, procedendo-se até três escrutínios para cada cargo, sendo que, nos dois primeiros, será necessária maioria absoluta e, no último, maioria simples; em havendo empate, fica eleito/a o/a que tiver mais tempo de Cáritas.

Parágrafo Único - A eleição da Diretoria seguirá a ordem do art. 9º do Estatuto.

Art. 28 - Nas eleições a votação será sempre individual, secreta e por escrito.

Art. 29 - A eleição será dirigida por uma mesa eleitoral, composta de 03 (três) pessoas, designadas, na oportunidade, pela própria Assembléia, sendo que a primeira indicada será o/a presidente/a da mesa e as outras duas serão as escrutinadoras.

Art. 30 - Terminada cada votação eleitoral, proceder-se-á a apuração dos votos pelas escrutinadoras.

Art. 31 - Finda a apuração dos votos, o/a presidente/a da mesa eleitoral anunciará os resultados.

Art. 32 - Fica concedido um prazo de duas horas, a partir do anúncio do resultado feito pelo/a presidente/a da mesa eleitoral, para qualquer impugnação da eleição ou pedido de recontagem de votos, o que deverá ser feito junto ao/a Presidente/a da Assembléia.

Art. 33 - Não havendo impugnação legal, o presidente da Assembléia declarará válidas as eleições e determinará a data, o local e a hora da posse, podendo, se lhe convier, fazê-lo nesse mesmo ato.

Art. 34 - Após a proclamação definitiva dos resultados das eleições, as cédulas das votações serão destruídas pelas/pelos escrutinadoras/res.

#### **Anexo 4**

### **TEXTO SOBRE O SENTIDO DAS PARÁBOLAS DE JESUS**

#### **A vida é mais do que aquilo que se vê**

José Antonio Pagola<sup>3</sup>

Jesus encontrou uma boa acolhida naquelas pessoas da Galileia, mas certamente para ninguém se tornava fácil crer que o reino de Deus estava chegando. Não viam nada de especialmente grande no que Jesus fazia. Esperava-se algo mais espetacular. Onde estão aqueles "sinais extraordinários" de que falavam os escritores apocalípticos? Onde se pode ver a força terrível de Deus? Como pode Jesus assegurar-lhes que o reino de Deus já está entre eles?

Jesus teve que ensiná-los a "captar" a presença salvadora de Deus de outra maneira, e começou sugerindo que a vida é mais do que aquilo que se vê. Enquanto nós vamos vivendo de maneira distraída as coisas aparentes da vida, algo misterioso está acontecendo no interior da existência. Jesus lhes mostra os campos da Galileia: enquanto eles andam por aqueles caminhos sem ver nada de especial, sob estas terras está ocorrendo algo que transformará a semente semeada em bela colheita. A mesma coisa acontece no lar: enquanto transcorre a vida cotidiana da família, algo está ocorrendo secretamente no interior da massa de farinha, preparada ao amanhecer pelas mulheres; logo todo o pão ficará fermentado. Assim sucede com o reino de Deus. Sua força salvadora já está atuando no interior da vida, transformando tudo de maneira misteriosa. Será a vida como Jesus a vê? Estará Deus atuando silenciosamente no interior de nosso próprio viver? Estará aí o segredo último da vida?

A parábola que mais desconcertou a todos talvez tenha sido a da semente de mostarda:

<sup>3</sup> Texto extraído do livro Jesus – Aproximação histórica, de José Antonio Pagola. 2ª Edição. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

*Com o reino de Deus acontece o mesmo que acontece com um grão de mostarda. É menor que qualquer semente que se semeia na terra: mas uma vez semeada, cresce e se torna maior que todos os arbustos e deita ramos tão grandes que os pássaros do céu aninham-se à sua sombra.*<sup>4</sup>

Jesus podia ter falado de uma figueira, de uma palmeira ou de uma vinha, como o fazia a tradição. Mas, de maneira surpreendente, escolhe intencionalmente a semente de mostarda, considerada proverbialmente como a menor de todas: um grão do tamanho de uma cabeça de alfinete, que com o tempo se transforma num arbusto de três ou quatro metros, no qual, por volta de abril, se abrigam pequenos bandos de pintassilgos, que gostavam muito de comer seus grãos. Os camponeses podiam contemplar a cena em qualquer entardecer.

A linguagem de Jesus é desconcertante e sem precedentes. Todos esperavam a vinda de Deus como algo grande e poderoso. Recordava-se de maneira especial a imagem do profeta Ezequiel, que falava de um "cedro magnífico" plantado por Deus em "uma montanha elevada e excelsa", que "lançaria ramagem e produziria fruto", servindo de abrigo a todo tipo de pássaros e aves do céu. Para Jesus a verdadeira metáfora do reino de Deus não é o cedro, que faz pensar em algo grandioso e poderoso, mas a mostarda, que sugere algo fraco, insignificante e pequeno.<sup>5</sup>

A parábola deve tê-los tocado profundamente. Como podia Jesus comparar o poder salvador de Deus com um arbusto saído de uma semente tão pequena? Era preciso abandonar a tradição que falava de um Deus grande e poderoso? Era preciso esquecer-se de seus grandes feitos do passado e ficar atentos a um Deus que já está atuando no pequeno e insignificante? Teria razão Jesus? Cada um era obrigado a decidir: ou continuar esperando a chegada de um Deus poderoso e terrível, ou arriscar-se a crer em sua ação salvadora na atuação humilde de Jesus.

Não era uma decisão fácil. O que se podia esperar de algo tão insignificante como o que estava acontecendo naquelas aldeias desconhecidas da Galileia? Não era preciso fazer algo mais para forçar os acontecimentos? Jesus podia comprovar a impaciência que reinava em não pouca gente. Para contagiá-los com sua confiança total na ação de Deus, propõe-lhes como exemplo o que acontece com a semente que o agricultor semeia em sua terra.

*O reino de Deus é como quando um homem lança a semente na tua terra. Enquanto dorme ou se levanta, de noite e de dia, a semente germina e cresce sem que ele saiba como. Por si mesmo a terra produz seu fruto: primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo que enche a espiga. E quando o fruto está maduro, mete logo a foice porque chegou o tempo da ceifa*<sup>6</sup>

Jesus leva os ouvintes a prestar atenção numa cena que estão acostumados a contemplar todos os anos nos campos da Galileia: primeiro, terras semeadas pelos camponeses; poucos meses depois, campinas cobertas de messes. Cada ano, à semeadura segue-se com toda certeza a colheita. Ninguém sabe muito bem como, mas algo acontece misteriosamente embaixo da terra. O mesmo acontece com o reino de Deus. Já está atuando de maneira oculta e secreta. Só é preciso esperar que chegue a colheita

<sup>4</sup> Assim a recolhe Marcos 4,31-32. A parábola aparece também em Mateus 13,31b-32; Lucas 13,19; Evangelho [apócrifo] de Tomé, 20. Ezequiel 17, 22-23.

<sup>5</sup> Os evangelistas sublinham o contraste entre a pequenez da semente e a altura da planta, mas provavelmente Jesus quis destacar sobretudo o contraste entre a humilde mostarda e o poderoso cedro do Líbano (Crossan, Scott).

<sup>6</sup> A parábola foi conservada só em Marcos 4,26-29. Não sabemos por que tanto Mateus quanto Lucas a omitem em seus respectivos evangelhos.

A única coisa que o agricultor faz é depositar a semente na terra. Uma vez feito isto, sua tarefa está concluída. O crescimento da planta já não depende dele: ele pode deitar-se tranqüilo no final de cada jornada, sabendo que sua semente está se desenvolvendo; pode levantar cada manhã e comprovar que o crescimento não para. Algo está acontecendo em suas terras sem que ele o possa explicar. Não ficará defraudado. A seu tempo recolherá a colheita.

O que é realmente importante não é o semeador que o faz. A semente germina e cresce impulsionada por uma força misteriosa que lhe escapa. Jesus descreve com todos os detalhes este crescimento para que seus ouvintes o possam ver. No início surge da terra um fiapo insignificante de erva verde; depois aparecem as espigas; mais tarde já se podem observar os grãos abundantes de trigo. Tudo acontece sem que o semeador tenha precisado intervir; inclusive sem que saiba muito bem como se produz essa maravilha.

Tudo contribui de alguma maneira para que um dia chegue à colheita: o agricultor, a terra e a semente. Mas Jesus convida todos a perceber neste crescimento a ação oculta e poderosa de Deus. O crescimento da vida que se pode observar ano após ano nas sementeiras é sempre uma surpresa, um presente, uma benção de Deus. A colheita vai além do esforço que os camponeses possam fazer. Algo parecido se pode dizer do reino de Deus. Ele não coincide com os esforços que alguém possa fazer. É um presente de Deus imensamente superior a todos os esforços e trabalhos dos seres humanos.

Não devemos impacientar-nos pela falta de resultados imediatos; não devemos agir sob pressão do tempo. Jesus está semeando; Deus já está fazendo crescer a vida; a colheita chegará com toda certeza. Será assim? Será preciso confiar mais em Jesus e em sua mensagem? O que queremos colher no final? O resultado de nossos esforços ou o fruto da ação de Deus? Um reino construído por nós ou a salvação de Deus acolhida de maneira confiante e responsável?

Essa salvação já está chegando. O reino de Deus é como a primavera, quando começa a encher tudo de vida. Não há frutos ainda, não se pode sair para colher, mas os ramos das figueiras começam a ficar tenros e as folhas começam a brotar. A vida, que parecia morta, começa a despertar. Assim é o reino de Deus. Jesus não pode contemplar a primavera sem pensar na vida que Deus está suscitando no mundo. "Aprendeis da figueira esta parábola: quando seus ramos já estão tenros e brotam suas folhas, sabeis que o verão está próximo"<sup>8</sup>. A irrupção da primavera era para Jesus símbolo do grande mistério da vida e sinal da chegada de Deus como benção e vida para o ser humano<sup>9</sup>.

Jesus sabe evocar também a presença misteriosa do reino de Deus a partir de outras experiências. Uma pequena parábola ficou gravada de maneira especial no coração dos camponeses. Todas as semanas, na véspera do sábado, as mulheres se levantavam cedo e saíam ao pátio para fazer o pão. Antes de amanhecer já estavam preparando a massa, introduziam depois o fermento fresco fermentá-la, cobriam tudo com um pano de lã e esperavam que a massa crescesse lenta e silenciosamente. Enquanto isso, acendiam o fogo e esquentavam a pedra sobre a qual assariam o pão. Da cama os filhos podiam sentir o aroma inconfundível dos pães preparados amorosamente por suas mães. Jesus não havia esquecido esta cena familiar. Ela lhe sugere a proximidade maternal de Deus, introduzindo seu fermento no mundo.

<sup>8</sup> Marcos 13,28. De acordo com muitos exegetas (Dodd, Jeremias, Crossan, Scott), este dito circulou de forma isolada nas primeiras comunidades e se referia à proximidade do reino de Deus. Só mais tarde foi incrustado no discurso apocalíptico, que fala da vinda final do Filho do Homem.

<sup>9</sup> Em Israel, a figueira era símbolo proverbial de benção e felicidade. Assim diz Miquéias, um profeta de origem camponesa muito querido do povo: "Naquele dia uma nação não levantará a espada contra outra nação e já não se adestrarão mais para a guerra. Sentar-se-á cada um debaixo de sua parreira e de sua figueira, sem que ninguém o inquiete" (4,3-4).

*Com o reino de Deus acontece a mesma coisa que acontece com o fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado.*<sup>10</sup>

Será assim a força de Deus escondida na vida? Como a do fermento que atua secretamente na massa e a transforma por inteiro? Estará Deus chegando de maneira quase imperceptível, mas com força poderosa de modo a transformar tudo?

Jesus introduz nesta parábola um de seus inconfundíveis "exageros". Nenhuma mulher da Galileia preparava "três medidas de farinha", que vêm a ser 40 quilos de pão e podem alimentar cerca de 150 pessoas. As pessoas riem, mas Jesus não está pensando na porção de comida semanal de uma família e sim no banquete abundante e generoso da festa final com Deus.

Nesta parábola há algo que os surpreende ainda mais. A alguns inclusive pode escandalizar. O fermento era considerado símbolo e metáfora da força que o mal tem de corromper tudo; pelo contrário, o pão ázimo e sem fermentar era símbolo do puro e santo. Não se podia oferecer a Deus nada fermentado, e nas festas de Páscoa comia-se só pão ázimo, sem fermento.<sup>11</sup>

O que Jesus quer sugerir com esta maneira de falar desconcertante e provocativa? Como pode comparar o reino de Deus com um punhado de fermento? Será que Deus atua invertendo os esquemas tradicionais do santo e do puro? Precisarão "adivinhar" seu reino também nesse mundo dos leprosos, dos endemoninhados, dos pecadores e das prostitutas em que Jesus se movimentava?

Alguns se sentiam atraídos pelas palavras de Jesus. Em outros, provavelmente, surgiam não poucas dúvidas. É razoável crer nele ou é uma loucura? Jesus pronunciou duas pequenas parábolas para seduzir seu coração. Contra seu costume, desta vez não as tira da experiência cotidiana, mas da fantasia dos contos orientais. Não os faz para alimentar sonhos irrealizáveis que os ajudem a suportar a dura vida no campo, mas para despertar neles a alegria e a decisão diante da chegada do Deus.

*O reino de Deus é como um tesouro escondido num campo. Um homem que o encontrou volta a escondê-lo e, por causa da alegria que sente, vai, vende tudo o que tem e compra o campo.*<sup>12</sup>

<sup>10</sup>A parábola se conserva na fonte Q (Lucas 13,20b-21 // Mateus 13,33b). Também a encontramos no Evangelho [apócrifo] de Tomé 96, mas com pequenas modificações típicas dos ambientes gnósticos.

<sup>11</sup>De acordo com Marcos 8,14, o próprio Jesus utiliza a metáfora do fermento em sentido pejorativo quando diz a seus discípulos que "evitem o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes".

<sup>12</sup>A parábola encontra-se em Marcos 13,44 e apresenta os traços característicos da técnica narrativa de Jesus. No Evangelho [apócrifo] de Tomé podemos ler uma versão desenvolvida que, provavelmente, é adaptação de uma parábola rabínica bem conhecida do Midrash Rabba (Jeremias, Crossan, Funk, Scott).

<sup>13</sup>De acordo com Flávio Josefo, depois da queda de Jerusalém no ano 70, os romanos "desenterraram ouro, prata e outros objetos preciosos, cujos proprietários os haviam escondidos debaixo da terra em vista da sorte incerta da guerra (A Guerra judaica, VII, 115).

<sup>14</sup>A parábola encontra-se em Marcos 13,45-46 e no Evangelho [apócrifo] de Tomé 76,1 em versão diferente. No Evangelho [apócrifo] de Tomé conserva-se também a parábola do peixe grande, que fala de "um pescador inteligente que lançou sua rede ao mar e, ao retirá-la, continha grande quantidade de peixes pequenos. Entre eles encontrou um peixe grande e belo. O pescador inteligente escolheu-o sem duvidar e lançou no mar todos os peixes pequenos. Os especialistas observam traços de caráter gnóstico, mas talvez ainda se conserve a ideia original de Jesus: a captura inesperada de um peixe grande e belo leva o pescador a jogar fora todos os outros peixes (Jeremias, Espinel).

Um pobre agricultor está cavando num terreno do qual não é proprietário quando, de repente, encontra um tesouro escondido sob a terra num cofre. Não é difícil imaginar sua surpresa e alegria. Não pensa duas vezes. É a oportunidade de sua vida e não pode desperdiçá-la: esconde novamente o cofre, vende tudo o que tem, compra o campo e apropria-se do tesouro. Os camponeses da Galileia ficavam encantados com este tipo de relatos. Sua região havia sido invadida por todo tipo de exércitos ao longo dos séculos, e todos sabiam que a melhor maneira de escapar ao saque dos soldados assírios, macedônios ou romanos, fora sempre enterrar suas pequenas fortunas num lugar seguro. Mais de um camponês sonhava ainda em encontrar algum dia um destes tesouros esquecidos em algum canto. A segunda parábola reza assim:

*O reino de Deus assemelha-se também a um mercador que anda a procura de boas pérolas e que, ao encontrar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que tem e a compra*<sup>14</sup>

Desta vez o protagonista não é um pobre agricultor, mas um rico negociante de pérolas. Seu negócio consiste em comprá-las nos países distantes do Oriente e vendê-las depois por um preço muito mais elevado. De repente, ele encontra uma pérola de valor incalculável. Seu faro de perito não o engana.

Rapidamente, toma uma decisão: vende todos os seus bens e fica com ela. Os ouvintes "entendem" o relato. Perto de Cafarnaum passa a Via Maris, uma grande rota comercial por onde chegam as caravanas do Oriente de passagem para o Egito e os portos do Mediterrâneo. Ocasionalmente podem ser vistos os mercadores com sua carga de pérolas extraída no Golfo Pérsico ou nos mares da Índia.<sup>15</sup>

Os que ouvem Jesus vêem-se obrigados a reagir. Será verdade que o reino de Deus é um tesouro oculto que escapa a seus olhos? Será verdade que não é uma imposição de Deus, mas pura e simplesmente um "tesouro"? Todos estão convencidos de seu valor: esperavam-no e o pediam a Deus como o bem supremo. Agora Jesus lhes diz: podeis encontrá-lo já! Será preciso estar abertos à surpresa? Será o reino de Deus algo inesperado que talvez pressentimos e pelo qual suspiramos, mas cuja bondade e beleza somos incapazes de suspeitar? Sendo assim, seria o cúmulo da felicidade, a alegria total que relativiza todo o resto. Nunca o agricultor viu um tesouro assim; nunca o comerciante teve em suas mãos uma pérola tão preciosa. Será assim o reino de Deus? Encontrar o essencial, ter a imensa fortuna de encontrar tudo aquilo que o ser humano pode pedir e desejar?

De acordo com Jesus, o reino de Deus é uma oportunidade que ninguém deverá deixar passar. É preciso arriscar tudo que for necessário, contanto que seja acolhido. Todo o resto é secundário, tudo precisa ficar subordinado. Terá razão Jesus? Onde se esconde esse "tesouro" que ele descobriu? Onde está germinando o "grão de mostarda"? Onde se pode apreciar a primavera? Em que consiste essa força salvadora de Deus que já está transformando secretamente a vida?

<sup>14</sup> A parábola encontra-se em Marcos 13,45-46 e no Evangelho [apócrifo] de Tomé 76,1 em versão diferente. No Evangelho [apócrifo] de Tomé conserva-se também a parábola do peixe grande, que fala de "um pescador inteligente que lançou sua rede ao mar e, ao retirá-la, continha grande quantidade de peixes pequenos. Entre eles encontrou um peixe grande e belo. O pescador inteligente escolheu-o sem duvidar e lançou no mar todos os peixes pequenos. Os especialistas observam traços de caráter gnóstico, mas talvez ainda se conserve a ideia original de Jesus: a captura inesperada de um peixe grande e belo leva o pescador a jogar fora todos os outros peixes (Jeremias, Espinel).  
<sup>15</sup> De acordo com Plínio o Velho, Cleópatra, famosa por suas relações amorosas com César e Antônio, possuía uma pérola que não valia menos de cem mil sestércios (pouco mais de dezoito milhões de euros).



IV Congresso e  
XVIII Assembleia do  
Cárter Brasileiro

POSSÍVEL PIONEIRO

www.caritas.org.br



CÁRITAS  
BRASILEIRA

#### B-SECRETARIADO NACIONAL

##### ARIA CRISTINA DOS ANJOS

[aristina@caritas.org.br](mailto:aristina@caritas.org.br)

DS - Edifício Venâncio III, Salas 410/414

0393-902 - Brasília/DF

fone: (61) 3214-5400 Fax: (61) 3214-5404

celular: (61) 9217-9740/8134-1001

[aritas@caritas.org.br](mailto:aritas@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0001-16

#### B-REGIONAL NE II

##### e. JANDEILSON ALENCAR

[secretario@caritasne2.org.br](mailto:secretario@caritasne2.org.br)

Av. Monte Castelo, 176 - Boa Vista

0050-310 - Recife/PE

fone: (61) 3231-4923 / 3435/ 3532 Fax: (81)

231-5272

celular: (61) 9913-5256

[aritasne2@caritasne2.org.br](mailto:aritasne2@caritasne2.org.br)

CNPJ 33.654.419/0011-98

#### B-REGIONAL RS

##### OLIVA MARA DE OLIVEIRA MACHADO

[oliva@caritas.org.br](mailto:oliva@caritas.org.br)

Av. Cel. André Belo 452 - 3º piso - Memino Deus

0110-020 - Porto Alegre/RS

fone: (51) 33272-1700

elefax: (51) 3272-1727

celular: (51) 9627-4108

[aritasrs@caritas.org.br](mailto:aritasrs@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0010-07

#### CB-REGIONAL NORDESTE III

##### IR-CLEUSA ALVES DA SILVA

[cleusa@caritas.org.br](mailto:cleusa@caritas.org.br)

Rua Emília Couto, 270 - Brotas

40285-030 - Salvador/BA

Fone: (71) 3357-1667 Telefax: (71) 3356-8013

celular: (71) 9101-5482/9141-6293

[caritasne3@caritas.org.br](mailto:caritasne3@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0002-05

#### CB-REGIONAL SÃO PAULO

##### AGUINALDO LUIZ DE LIMA

[aguinaldolima@uol.com.br](mailto:aguinaldolima@uol.com.br)

Av. Thomas Edison, 355 - Barra Funda

01140-000 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3392-5911 Fax: (11) 3392-4282

celular: (11) 9113-6032

[caritas@caritasusp.org.br](mailto:caritas@caritasusp.org.br)

CNPJ 33.654.419/0009-73

#### CB-REGIONAL MARANHÃO

##### RICARTE ALMEIDA

[ricarte@caritasma.org.br](mailto:ricarte@caritasma.org.br)

Rua do Alecrim, 343 - Centro

65010-040 - São Luís/MA

Graça (98) 9129-8620

Fone: (98) 3221-2216/3221-2412

Fax: (98) 3231-2700

celular: (98) 9112-2872

[caritas@elo.com.br](mailto:caritas@elo.com.br)

CNPJ 33.654.419/0004-69

#### CB-REGIONAL CEARÁ

##### MARIA GLÓRIA CARVALHO

[lupeitassaloria@hotmail.com](mailto:lupeitassaloria@hotmail.com)

Rua Rufino de Alencar, 80 - Centro.

60060-620 - Fortaleza/CE

Fone: (85) 3253-6998 Telefax: (85) 3231-4783

celular: (85) 9906-7573/ 9171.6762

[caritascara@caritas.org.br](mailto:caritascara@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0005-40

#### CB-REGIONAL MINAS GERAIS

##### VALQUIRIA ALVES SMITH LIMA

[valquirialima@caritas.org.br](mailto:valquirialima@caritas.org.br)

Rua Formagliari, 129 - Calçara

30-770-010 - Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3412-8743/3413-0885/0425

celular: (31) 9922-9898/(81)9607-1186

[caritasma@caritas.org.br](mailto:caritasma@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0008-92

#### CB-REGIONAL DE SANTA CATARINA

##### Pe. ROQUE ADEMIR FAVARIN

Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 -

Pantanal

88040-001 - Florianópolis/SC

Fone: (48) 3234-7033 Fax: (48) 3234-7230

(48) 9937-6489

[caritassc@caritas.org.br](mailto:caritassc@caritas.org.br)

CNPJ 33.654.419/0012-79

#### CB-REGIONAL PIAUÍ

##### MARIA HORTÊNCIA MENDES DE SOUSA

[hortenciamendes@hotmail.com](mailto:hortenciamendes@hotmail.com)

Rua Agnelo Pereira da Silva, 3135 - São

João

64045-260 - Teresina/PI

Telefax: (86) 3233-6303/7282

celular: (86) 9929-4393

[caritas\\_pi@uol.com.br](mailto:caritas_pi@uol.com.br)

CNPJ 33.654.419/0007-01

#### CB-REGIONAL NORTE II

##### LINDOMAR DE JESUS DE SOUSA SILVA

[lindomari@uol.com.br](mailto:lindomari@uol.com.br)

Indomari@uol.com.br;

[indomari@uol.com.br](mailto:indomari@uol.com.br)

Trav. Barrão do Triunfo, 3151 - MARCO

66093-050 - Belém/PA

Fone: (91) 3226-9273 Fax: (91) 3226-9273

(91) 8178-0042 - [caritasnz@caritas.org.br](mailto:caritasnz@caritas.org.br)

[caritasnz@uol.com](mailto:caritasnz@uol.com)

CNPJ 33.654.419/0003-88

#### CB-REGIONAL PARANÁ

##### MÁRIO DOS SANTOS

[mariossecret003@hotmail.com](mailto:mariossecret003@hotmail.com)

Rua Eurico Gaspar Dutra, 343 - Centro

86807-165 - APU CARANA PR

Fone: (43) 3424-6427 ou (43) 9925 - 3858

[caritaspr@caritas.org.br](mailto:caritaspr@caritas.org.br)